



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

---

# **TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS**

---

*Campus Alegrete*

---

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS

---

## Atos autorizativos

Portaria do Ministério da Educação nº 863, de 15 de março de 2005, autoriza o funcionamento do curso.

Portaria do Ministério da Educação nº 226, de 20 de maio de 2008, reconhece o curso.

Resolução Consup n.º 1, de 22 de fevereiro de 2010, retificada pela Resolução Consup n.º 45/2013, de 20 de junho de 2013, aprova a criação do curso e o Projeto Pedagógico do Curso.

Resolução Consup n.º 40, de 11 de setembro de 2014, retificada pela Resolução *Ad Referendum* n.º 36, de 12 de maio de 2015 (homologada pela Resolução Consup n.º 99, de 27 de outubro de 2015), aprova ajustes curriculares no Projeto Pedagógico do Curso.

Portaria do Ministério da Educação nº 796, de 26 de julho de 2017, renova o reconhecimento do curso.

Resolução Consup n.º 77, de 20 de dezembro de 2022, aprova ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso.

***Campus Alegrete – RS***  
**2022.**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**Nídia Heringer**

Reitora

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz  
Donicht**

Pró-Reitora de Ensino

**Ângela Maria Andrade Marinho**

Pró-Reitora de Extensão

**Arthur Pereira Frantz**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação  
e Inovação

**Carlos Rodrigo Lehn**

Pró-Reitor de Desenvolvimento  
Institucional

**Mirian Rosani Crivelaro Kovhau**

Pró-Reitora de Administração

**Ana Rita Costenaro Parizi**

Diretora Geral do *Campus*

**Elisandra Gomes Squizani**

Diretora de Ensino do *Campus*

**Rosângela Marioto**

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

**José Maria Tupinambá da Silva Júnior**

Coordenador do Curso

**Equipe de elaboração**

Bento Alvenir Dornelles de Lima

Douglas Dalla Nora

Edenir Luis Grimm

Joseane Erbice dos Santos

Rodrigo Ferreira Machado

**Colaboração Técnica**

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

## SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO .....	6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL .....	7
2.1 Histórico da Instituição.....	7
2.2 Justificativa de oferta do curso .....	8
2.3 Objetivos do Curso .....	9
2.3.1 Objetivo Geral .....	9
2.3.2 Objetivos Específicos.....	9
2.4 Requisitos e formas de acesso .....	9
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	10
3.1 Políticas de Ensino.....	10
3.2 Políticas de Pesquisa e de Inovação .....	11
3.3 Políticas de Extensão.....	12
3.4 Políticas de Atendimento ao Discente .....	13
3.4.1 Assistência Estudantil.....	13
3.4.2 Atividades de Nivelamento .....	14
3.4.3 Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	15
3.4.4 Ações Inclusivas e Ações Afirmativas.....	15
3.4.4.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) .....	15
3.4.4.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) .....	17
3.4.4.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) .....	17
3.4.5 Programa Permanência e Êxito (PPE).....	18
3.5 Acompanhamento de Egressos.....	18
3.6 Mobilidade Acadêmica.....	19
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	20
4.1 Perfil do Egresso .....	20
4.1.1 Áreas de atuação do Egresso .....	20
4.2 Metodologia .....	21
4.3 Organização curricular .....	22
4.4 Matriz Curricular .....	24
4.4.1 Pré-Requisitos .....	26
4.4.2 Representação gráfica do processo formativo .....	26
4.5 Prática Profissional.....	27
4.5.1 Prática Profissional Integrada .....	27

4.5.2 Estágio Curricular Supervisionado .....	28
4.6 Curricularização da Extensão .....	29
4.7 Trabalho de Conclusão de Curso .....	30
4.8 Atividades Complementares de Curso .....	30
4.9 Disciplinas Eletivas .....	32
4.10 Avaliação .....	33
4.10.1 Avaliação da Aprendizagem .....	33
4.10.2 Autoavaliação Institucional .....	34
4.10.3 Avaliação do Curso .....	34
4.11 Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores .....	35
4.12 Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores .....	35
4.13 Expedição de Diploma e Certificados .....	36
4.14 Ementário .....	36
4.14.1 Componentes curriculares obrigatórios.....	36
4.14.2 Componentes curriculares eletivos.....	56
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO .....	62
5.1 Corpo Docente atuante no curso .....	62
5.2 Atribuições da Coordenação de Curso .....	63
5.3 Atribuições do Colegiado de Curso .....	64
5.4 Núcleo Docente Estruturante.....	65
5.5 Corpo Técnico Administrativo em Educação .....	65
5.6 Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação .....	66
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	67
6.1 Biblioteca.....	67
6.2 Áreas de ensino específicas.....	68
6.3 Laboratórios .....	68
6.4 Áreas de esporte e convivência.....	70
6.5 Áreas de atendimento ao discente .....	70
7. REFERÊNCIAS .....	71
8. ANEXOS .....	73
8.1 Portarias e Resoluções .....	73
8.2 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório .....	101

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

**Grau:** Tecnologia

**Forma de oferta:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Autorizado pela Portaria MEC N° 863, de 15 de março de 2005.

**Quantidade de Vagas:** 40 anuais

**Turno de oferta:** Noturno

**Regime Letivo:** Semestral

**Regime de Matrícula:** por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 2.600 horas

**Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC):** 240 horas

**Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:** 200 horas

**Trabalho de Conclusão de Curso:** Não

**Tempo de duração do Curso:** 7 semestres

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 12 semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete - RS  
377, Km 27, Passo Novo, CEP: 97555-000 – Alegrete - RS.

**Coordenador(a) do Curso:** José Maria Tupinambá da Silva Júnior

**Contato da Coordenação do curso:** tecgraos.al@iffarroupilha.edu.br

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Alegrete, antes uma escola agrícola criada em 1954, tinha objetivos bem determinados, ou seja, atenderia jovens oriundos de famílias de agricultores do Núcleo Colonial do Passo Novo. Era uma experiência pioneira de reforma agrária numa fazenda desapropriada e loteada em 110 glebas de 30 ha que contou com a instalação de um Posto Agropecuário, Patrulha Agrícola, Cooperativa, Centro de Tratorista e Grupo Escolar. Com toda essa estrutura, acreditava-se que a colônia seria um modelo de desenvolvimento para a região.

Em 2005, a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete obteve autorização do MEC para funcionamento de dois Cursos de Nível Superior voltados ao setor produtivo. Em agosto do mesmo ano, já estavam em pleno funcionamento os cursos de Tecnologia em Produção de Grãos e Sementes e Tecnologia em Industrialização de Produtos de Origem Animal. Somando-se a isso, a EAFA/RS passa a disponibilizar, em 2006, de forma pioneira, Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio nas áreas da Informática e Agropecuária e o Curso de Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio na habilitação Agropecuária.

Com a criação dos Institutos Federais, em 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete passou a integrar a Rede Federal de Ensino, sendo denominado Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete*. Nesse novo contexto, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus Alegrete* manteve a oferta de Cursos Técnicos de nível Médio, Integrados ao Ensino Médio e Subsequentes, e de Cursos Superiores de Tecnologia, passando a ofertar também Cursos Superiores de Licenciatura e Bacharelado, além de cursos voltados à educação de jovens e adultos (EJA-EPT) e de Pós-Graduação *lato-sensu* - Especialização. Também oferece cursos de formação continuada e extensão.

## 2.2 Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Visam ainda desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Os Cursos Superiores de Tecnologia representam uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus Alegrete*, localizado a 477 km da capital do Estado, caracteriza-se por estar situado na região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, onde é marcante a influência da Instituição junto à comunidade externa, no intuito de trazer conhecimento e desenvolvimento para a região na qual está inserido. Nesse sentido, visa oportunizar à comunidade escolar, inclusive estudantes egressos do próprio IF Farroupilha AL, a verticalização do ensino a partir de cursos que estejam intimamente agregados à realidade da produção regional.

A região apresenta sua atividade econômica predominantemente voltada ao setor primário, principalmente agricultura e pecuária, com destaque para o cultivo de arroz e soja no verão e trigo e aveia no inverno. Ela também se destaca pela presença de áreas de Assentamentos Rurais da Reforma Agrária, com predomínio da utilização da mão-de-obra familiar e produção direcionada à subsistência e comercialização; nessas áreas, as principais atividades estão focalizadas à bovinocultura de leite e lavouras de arroz e soja.

Os municípios de abrangência do *Campus Alegrete* apresentam carências na oferta de educação superior e um público-alvo oriundo do ensino médio e cursos Técnicos em Agropecuária que atuam na região.

Em decorrência de nos últimos anos a região ter se especializado na produção de grãos, a estrutura produtiva pautou-se pela exportação da matéria-prima, acarretando necessidade de beneficiamento e agregação de valor no preço final do produto. É neste sentido que o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Produção de Grãos do *Campus Alegrete* visa contribuir no sentido da verticalização do ensino e do desenvolvimento regional.

O Rio Grande do Sul destaca-se pela sua vocação agropecuária, decorrente da produção agrícola e das atividades a ela vinculadas, as indústrias produtoras de insumos e as indústrias processadoras. Tal destaque ocorreu devido ao intenso processo de modernização verificado a partir da década de 70, colocando o Estado como um dos mais importantes produtores de alimentos e de matérias-primas do País.

O CST em Produção de Grãos do *Campus Alegrete* visa contribuir na formação de profissionais capacitados para atuar na atividade agropecuária, mais especificamente na produção de grãos, bem como atuar como difusores de tecnologias para tornar essa atividade mais produtiva, rentável e com menor impacto ao meio ambiente.

## 2.3 Objetivos do Curso

### 2.3.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do IF Farroupilha tem como objetivo formar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem o sistema de produção de grãos, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

### 2.3.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Capacitar o aluno para gerar e difundir conhecimentos, métodos e técnicas na área da produção de grãos, em sintonia com a proteção do meio ambiente;
- Contribuir para a inserção no mundo do trabalho de profissionais Tecnólogos em Produção de Grãos capazes de conhecer, analisar, detectar e propor alternativas para o desenvolvimento do setor produtivo regional;
- Possibilitar ao aluno o acesso ao ensino superior de qualidade, como forma de inclusão no mundo do trabalho;
- Despertar no aluno o comportamento ético e o exercício coletivo de sua atividade, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento.

## 2.4 Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar

seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

### 3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

#### 3.1 Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os

projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

### 3.2 Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

- d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

### 3.3 Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso de Tecnologia em Produção de Grãos são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

### 3.4 Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

#### 3.4.1 Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n.º 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Alegrete é composta por uma equipe de 13 servidores, incluindo 1 (um) Assistente Social, 2 (dois) Assistentes de Alunos, 2 (duas) Nutricionistas, 2 (dois) Psicólogos, 2 (duas) Técnicas de Enfermagem, 2 (duas) Odontólogas, 1 (uma) Médica e 1 (uma) Coordenadora de Assistência Estudantil, e oferece em sua infraestrutura: refeitório, moradia estudantil para atender alunos do técnico integrado (dois alojamentos divididos em masculino e feminino) e cursos superiores (dois alojamentos divididos em masculino e feminino), centro de saúde, lavanderia, padaria, sala de convivência, bem como espaço para as organizações estudantis (Grêmios e Diretórios Acadêmicos).

### 3.4.2 Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que

visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

### 3.4.3 Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus Alegrete* possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo 2 Pedagogas, 3 Técnicas em Assuntos Educacionais, 1 Assistente Social, 2 Psicólogos e 2 Assistentes de Alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza tem conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

### 3.4.4 Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

- I - preparação para o acesso;
- II - condições para o ingresso; e,
- III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus Alegrete* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

#### **3.4.4.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)**

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus Alegrete*, o NAPNE é composto pelos seguintes membros: 1 Psicólogo, 1 Pedagogo, 2 Docentes, 1 Assistente de Alunos, 1 Docente de Educação Especial, 1 Assistente Social.

#### 3.4.4.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus Alegrete*, o NEABI é composto pelos seguintes membros: 4 Docentes, 2 Técnicos administrativos em Educação e Estudantes.

#### 3.4.4.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e

aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus Alegrete*, o NUGEDIS é composto pelos seguintes membros efetivos: 2 Docentes, 4 Técnicos Administrativos em Educação. Membros Colaboradores: representação de docentes e alunos(as).

### 3.4.5 Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes são pensadas e elaboradas conjuntamente, buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

## 3.5 Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao

desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O CST em Produção de Grãos realiza, por meio do programa institucional de acompanhamento de egressos do IF Farroupilha, consultas aos seus alunos egressos. Os resultados dessas consultas são utilizados para o aprimoramento da proposta educacional do Curso.

Para intensificar e aprimorar a percepção e os índices da Instituição perante os egressos dos cursos, foi constituído o Comitê Gestor Interno de Acompanhamento aos Egressos do IFFar - Campus Alegrete, designando para sua composição membros vinculados a Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção, coordenadores de curso, representantes do CPA e dos egressos. Tal comitê tem como objetivo manter atualizado o banco de dados e contatos dos egressos, além de realizar pesquisas e interpretar dados referentes à situação atual dos egressos dos diferentes cursos ofertados pelo Campus.

### **3.6 Mobilidade Acadêmica**

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 4.1 Perfil do Egresso

O Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos é um profissional habilitado para atuar na área de Recursos Naturais.

No IFFar, os egressos terão, além da formação profissional em determinada área, a formação para atuar na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável, reconhecendo-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

Ao final do curso, o Egresso deverá ter construído as seguintes competências profissionais:

I - Planejar, projetar e executar empreendimentos voltados para a produção de grãos.

II - Elaborar e executar projetos agrícolas que compreendem a implantação, cultivo, produção, colheita, pós-colheita, armazenamento, beneficiamento e comercialização de grãos.

III - Fiscalizar e executar o controle de qualidade, a classificação e a certificação de grãos.

IV - Planejar e empregar tecnologias voltadas para o melhoramento genético de grãos.

V - Orientar o manejo de solo, adubação e receituários técnicos para a produção de grãos.

VI – Realizar vistoria, perícia, avaliação e emissão de laudo e parecer técnico em sua área de formação.

VII – Produzir grãos e sementes;

VIII – Executar análise de sementes e classificação de grãos;

IX – Responder tecnicamente por laboratórios de análise de sementes e classificação de grãos ou unidades de beneficiamento de grãos e/ou sementes;

X – Controlar a eficiência e a qualidade na Produção de Grãos e sementes;

XI – Planejar e executar projetos para o direcionamento e implantação das Unidades de Beneficiamento de Grãos e Sementes;

XII – Analisar e avaliar o desempenho e a eficiência do Sistema de Produção, Classificação, Secagem, Beneficiamento e Armazenamento de Grãos e Sementes;

XIII – Monitorar e avaliar o impacto ambiental na implantação das novas tecnologias na produção, classificação, armazenamento e beneficiamento de grãos e sementes;

XIV – Utilizar os recursos computacionais como ferramenta na aplicação dos conteúdos estudados.

#### 4.1.1 Áreas de atuação do Egresso

I. Cooperativas e associações;

II. Empresas de certificação;

III. Empresas de comercialização de insumos e produtos destinados ao cultivo e beneficiamento de grãos;

IV. Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;

V. Empresas, propriedades rurais e empreendimentos de agricultura familiar;

VI. Organizações não-governamentais;

- VII. Órgãos públicos;
- VIII. Institutos e Centros de Pesquisa;
- IX. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

## 4.2 Metodologia

O desenho curricular do curso atende aos princípios do trabalho, com finalidade educativa de flexibilizar a matriz curricular estruturada em disciplinas, levando em conta as habilidades e as competências que o futuro profissional deve possuir para o desempenho satisfatório no mundo do trabalho.

A flexibilização curricular acontece por meio da criação de disciplinas eletivas e outros mecanismos de organização de estudos, como as práticas profissionais integradas, que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa, respeitando os saberes e as experiências do estudante, mantendo contato com seu contexto de vida.

Nesse sentido, são sugeridas algumas práticas pedagógicas para a condução das disciplinas que visem estabelecer as dimensões investigativas e interativas como princípios formativos, bem como a aproximação da teoria com realidade profissional.

I – apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

II – atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas ao Portal de Periódicos da CAPES e aos bancos de dados da área;

III – exposição dos trabalhos de pesquisas desenvolvidos pelos acadêmicos (publicação de resumos, participação em seminários, congressos, simpósios e outros), incentivando a participação na Mostra Acadêmica Integrada da *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica;

IV – apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares;

V – incentivo a participação do Núcleo de Tradições Gaúchas, jogos de integração do IF, oficinas de artes e músicas.

VI – abordagem de temas transversais que contemplem assuntos que não são específicos das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, mas que são importantes para a formação pessoal e profissional dos educandos.

VII – aulas práticas, em laboratórios, em lavouras, nas instituições de pesquisa e extensão, bem como nas empresas públicas e privadas;

VIII – relacionamento direto, através da pesquisa e da extensão, com a comunidade local e regional, visando a formação de profissionais críticos e conscientes da realidade que os cerca, bem como contribuindo para o desenvolvimento local por meio da difusão do conhecimento e das tecnologias.

As ações metodológicas no curso com vistas à educação inclusiva estão pautadas na adaptação e

flexibilização curricular, com o intuito de garantir o processo de aprendizagem, aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com necessidades educacionais específicas. Com isso, são utilizados meios como: atividades de monitoria, grupos de estudos oportunizando aos alunos a relação interpessoal e respeito às diferenças, em que todos possam aprender e se desenvolver com reciprocidade.

### 4.3 Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de Tecnologia, normatizadas pela Resolução CNE/CP n.º 01, de 05 de janeiro de 2021, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução Consup n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso foi elaborada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar.

O currículo do curso de Tecnologia em Produção de Grãos está organizado a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Articulador, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Comum destina-se às disciplinas necessárias à formação em todos os cursos de Tecnologia da instituição e/ou às disciplinas de conteúdos básicos da área específica, conforme as DCNs do curso, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de Tecnologia.

O Núcleo Articulador contempla as disciplinas que perpassam os cursos de Tecnologia de mesmo eixo tecnológico, visando uma identidade tecnológica entre os cursos.

O Núcleo Específico destina-se às disciplinas específicas da área de formação do curso de Tecnologia em Produção de Grãos.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares e as disciplinas eletivas, visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se por meio das práticas de laboratório, da Prática Profissional Integrada (PPI), do estágio curricular supervisionado obrigatório e de outras atividades teórico-práticas desenvolvidas no âmbito das disciplinas e demais componentes curriculares.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental: esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Gestão Ambiental, e nas atividades complementares do curso, tais como *workshop*/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Gestão e Educação Ambiental (NUGEA), que desenvolve atividades formativas na área de educação ambiental voltadas para os estudantes e servidores.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena: está presente como conteúdo nas disciplinas de Sociologia Rural. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos: está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras: está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Tecnologia em Produção de Grãos desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Tecnologia em Produção de Grãos poderá desenvolver, em conjunto com os núcleos ligados à CAA e CAPNE do *campus*, como o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIS e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

#### 4.4 Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Física	36		2	Não
	Metodologia Extensionista	36	36	2	Não
	Ética Profissional	36		2	Não
	Matemática	36		2	Não
	Metodologia Científica	36	4	2	Não
	Morfologia Vegetal	72	8	4	Não
	Leitura e Produção Textual	36	4	2	Não
	Informática	36		2	Não
	Química	36		2	Não
Carga horária Total do semestre		360	52	20	

2º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Bioquímica	36		2	Não
	Botânica	36	4	2	Não
	Genética	36	4	2	Não
	Sociologia Rural	36	4	2	Não
	Estatística Aplicada	36		2	Não
	Gestão Ambiental	36		2	Não
	Fisiologia Vegetal	72	8	4	Não
	Topografia	72		4	Não
	Carga horária Total do semestre		360	20	20

3º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)	
	Classificação de Grãos e Sementes	36		2	Não	
	Experimentação Agrícola	36	4	2	Não	
	Fundamentos da Ciência do Solo	72	8	4	Não	
	Máquinas e Implementos Agrícolas	72	8	4	Não	
	Hidráulica Agrícola	36		2	Não	
	Entomologia Agrícola	72		4	Não	
	Climatologia Agrícola	36	4	2	Não	
	Carga horária Total do semestre		360	24	20	

4º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Análise de Sementes	36	4	2	Não
	Melhoramento Genético de Plantas	36		2	Não
	Irrigação e Drenagem	72	8	4	Não
	Fertilidade do Solo	72	8	4	Não
	Biologia e Controle de Plantas Daninhas	72	8	4	Não
	Administração e Gestão	36		2	Não
	Eletiva I	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre		360	28	20

5º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Manejo e Conservação do Solo e Água	72	8	4	Não
	Fitopatologia	72	8	4	Não
	Plantas de Lavoura I	72	8	4	Não
	Geoprocessamento	36		2	Não
	Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes	72		4	Não
	Eletiva II	36		2	Não
	Carga horária Total do semestre	360	24	20	

6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Beneficiamento de Grãos e Sementes	72	8	4	Não
	Comercialização e Marketing	36	4	2	Não
	Integração Lavoura Pecuária e Floresta	36		2	Não
	Plantas de Lavoura II	72	8	4	Não
	Saúde e Segurança do Trabalho	36		2	Não
	Forragicultura	36		2	Não
	Eletiva III	36		2	Não
	Extensão Rural	36	4	2	Não
	Carga horária Total do semestre	360	24	20	

7º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	C. H. Extensão	C. H. Semanal	Pré-Requisito(s)
	Estágio Curricular Supervisionado	200			Sim
	Carga horária Total do semestre	200			

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2.160 h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	200 h
Atividades Complementares de Curso	240h (sendo 88 h para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	2.600 h
Curricularização da Extensão	260 h

Legenda	
Núcleo Específico	
Núcleo Articulador	
Núcleo Comum	
Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

#### 4.4.1 Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam.

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos do *Campus Alegrete* não tem componentes pré-requisitos especificados, porém, para realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o estudante deve ter cursado, no mínimo, 1440 horas de componentes curriculares obrigatórios. A matriz curricular foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e, preferencialmente, o estudante deve seguir esse itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

#### 4.4.2 Representação gráfica do processo formativo

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre
Física 36h	Bioquímica 36h	Experimentação Agrícola 36h	Análise de Sementes 36h	Manejo e Conservação do Solo e Água 72h	Beneficiamento de Grãos e Sementes 72h	Estágio Curricular Supervisionado 200h
Metodologia Extensionista 36h	Estatística Aplicada 36h	Fundamentos da Ciência do Solo 72h	Melhoramento Genético de Plantas 36h	Fitopatologia 72h	Comercialização e Marketing 36h	
Morfologia Vegetal 72h	Genética 36h	Máquinas e Implementos Agrícolas 72h	Irrigação e Drenagem 72h	Plantas de Lavoura I 72h	Integração Lavoura- Pecuária-Floresta 36h	
Química 36h	Fisiologia Vegetal 72h	Hidráulica Agrícola 36h	Fertilidade do Solo 72h	Geoprocessamento 36h	Plantas de Lavoura II 72h	
Matemática 36h	Botânica 36h	Entomologia Agrícola 72h	Biologia e Controle de Plantas Daninhas 72h	Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes 72h	Saúde e Segurança do Trabalho 36h	
Informática 36h	Topografia 72h	Climatologia Agrícola 36h	Administração e Gestão 36h	Eletiva II 36h	Forragicultura 36h	
Leitura e Produção Textual 36h	Sociologia Rural 36h	Classificação de Grãos e Sementes 36h	Eletiva I 36h		Eletiva III 36h	
Metodologia Científica 36h	Gestão Ambiental 36h				Extensão Rural 36h	
Ética Profissional 36h						
<b>Atividades Complementares</b>						

## 4.5 Prática Profissional

### 4.5.1 Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI) consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A PPI desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da PPI, deverá levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução. A PPI não exclui as demais formas de integração teórico-prática que possam vir a complementar a formação dos estudantes, com vistas a ampliar seu aprendizado.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;
- II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho;
- III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e interdisciplinaridade de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;
- V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;
- VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;
- VIII - promover a interdisciplinaridade; e
- IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão, conforme regulamento próprio.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que

os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos terá 172 horas (6,6% da carga horária total do curso), sendo desenvolvida por meio da seguinte estratégia, conforme artigo 214, inciso I da Resolução Consup n.º 049/2021: como parte da carga horária de, no mínimo, três disciplinas do semestre e, sempre que possível, de núcleos distintos do currículo, do mesmo período letivo, a partir de planejamento que integre os conhecimentos de tais disciplinas. A PPI no CST em Produção de Grãos contempla a curricularização da extensão em sua carga horária. Portanto, a PPI será utilizada na sua integralidade para fins do cômputo da carga horária de extensão.

O planejamento da PPI deve ser realizado, preferencialmente, no início do semestre letivo no qual a prática será desenvolvida, a partir da elaboração de um Projeto de PPI. O Projeto de PPI deve ser planejado pelo(s) professor(e)s responsável(is), podendo ter duração semestral, anual ou bianual, com etapas de conclusão semestrais, apresentado ao Colegiado do Curso e anexado à turma virtual do Sistema de Registros Acadêmicos, das disciplinas envolvidas.

O Projeto de PPI deve apresentar:

- I - definição clara dos objetivos;
- II - conteúdos;
- III - metodologia;
- IV - formas de avaliação;
- V - forma de exposição dos resultados;
- VI - carga horária e cronograma de desenvolvimento; e
- VII - demais itens necessários para o atendimento da curricularização da extensão.

Além das orientações para o desenvolvimento da PPI aqui expressas, deverão ser observadas as demais normas previstas no âmbito da Resolução Consup n.º 49/2021.

#### 4.5.2 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Tecnologia em Produção de Grãos, com duração de 200 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área do curso. Deve ser realizado, preferencialmente, no sétimo semestre do curso. Entretanto, o estudante poderá realizar o estágio curricular obrigatório após ter cursado 1440 horas em componentes curriculares obrigatórios.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC, desde que previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito do PPC.

No curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, o estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

#### 4.6 Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Tecnologia em Produção de Grãos contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 260 horas, estando assim inseridas no âmbito da

matriz curricular: 88 horas no componente curricular de Atividades Complementares de Curso (ACC) e 172 horas em disciplinas do curso, sendo a totalidade da carga horária da disciplina de *Metodologia Extensionista* e parte da carga horária de outras 24 disciplinas, em conformidade com as estratégias previstas no artigo 10 da Resolução *Ad Referendum* Consup n.º 15/2022, homologada pela Resolução Consup n.º 47/2022. No âmbito das disciplinas, o desenvolvimento da extensão ocorrerá a partir dos projetos de Prática Profissional Integrada.

#### 4.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Tecnologia em Produção de Grãos não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

#### 4.8 Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Tecnologia em Produção de Grãos, as ACCs equivalem a 240 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições, empresas e espaços profissionais.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

No curso de Tecnologia em Produção de Grãos do *Campus Alegrete*, está prevista uma carga horária obrigatória total de 88 horas para atividades de extensão dentro das ACCs, conforme possibilidades de curricularização da extensão previstas na Resolução *Ad Referendum* Consup n.º 15/2022, homologada pela Resolução Consup n.º 47/2022.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs)

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima *
Realização de cursos extracurriculares na área.	150 horas
Participação em congressos ou jornadas nacionais e/ou internacionais como participante.	100 horas
Participação em projetos de extensão na área.	80 horas
Assessoria de cursos (presenciais e a distância) na área do curso.	60 horas

Cursos de línguas estrangeiras.	80 horas
Participação em projetos de ensino	80 horas
Participação em projetos de pesquisa	80 horas
Publicação de resumos em eventos locais	5 horas por resumo; máximo: 50 horas.
Publicação de resumos em eventos regionais.	7 horas por resumo; máximo: 70 horas.
Publicação de resumos em eventos nacionais e internacionais	10 horas por resumo; máximo: 100 horas.
Publicações: artigos publicados em revista nacional	20 horas por artigo
Publicações: artigos publicados em revista internacional	30 horas por artigo
Produção de material técnico na área com certificação	20 horas por material
Tutoria de ensino a distância na área	80 horas
Organizadores de eventos na área	80 horas
Visitas técnicas supervisionadas	80 horas
Estágio Curricular Supervisionado não-obrigatório	80 horas
Vivência profissional	80 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	80 horas
Dias de Campo e Participação em Feiras Agropecuárias.	80 horas
Atividades de monitoria	80 horas
Participação em bancas de avaliação.	10 horas por banca; máximo de 80 horas
Participação em órgãos de representação estudantil.	80 horas
Aulas ministradas em cursos na área.	80 horas
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 88 horas**	Carga horária máxima *
Participação em projetos de extensão	Até 88h
Participação em programas de extensão	Até 88h
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	Até 88h
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	Até 88h
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos)	Até 88h
Palestrante, painelistas, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos	Até 88h
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas	Até 88h
Prestação de serviços (consultorias, laudos técnicos e assessorias, entre outros)	Até 88h
Outra atividade, conforme o Regulamento da Curricularização da extensão	Até 88h

\* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

\*\* A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

## 4.9 Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 108 horas, a partir do 4º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
Disciplinas Eletivas	Cultivo em ambiente protegido	36
	Estudos Avançados em Solos	36
	Gestão de Resíduos	36
	Língua Brasileira de Sinais– LIBRAS	36
	Mecanização Agrícola	36
	Patologia de Sementes	36
	Relação Solo-Planta Atmosfera	36
	Seminários	36
	Tópicos em Agroecologia	36
	Tópicos Especiais em Produção de Grãos	36
	Tópicos Especiais em produção de sementes	36
	Tecnologia de Sementes de Essências Florestais	36
	Tecnologia de Sementes de Hortaliças e Flores	36

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

## 4.10 Avaliação

### 4.10.1 Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 49/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);
- e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); III - média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

O componente curricular de estágio curricular supervisionado obrigatório deve seguir as normas de avaliação previstas em seu regulamento, que compõe o PPC, sendo que o exame final não se aplica a este componente.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Tecnologia em Produção de Grãos aquele que cursou com êxito 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso. O REA não se aplica ao componente curricular de estágio curricular supervisionado obrigatório.

#### 4.10.2 Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Tecnologia em Produção de Grãos serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### 4.10.3 Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, no curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

#### 4.11 Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Tecnologia em Produção de Grãos compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

#### 4.12 Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório, salvo casos previstos no PPC.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

### 4.13 Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

### 4.14 Ementário

#### 4.14.1 Componentes curriculares obrigatórios

<b>Componente Curricular:</b> Física		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Mecânica do corpo rígido. Cinemática. Dinâmica. Leis de Newton. Aplicações das leis de Newton. Equilíbrio. Torque. Trabalho. Potência. Energia. Princípios de conservação da energia. Hidrostática. Pressão. Massa e peso específico. Densidade relativa. Hidrodinâmica. Terminologia. Termodinâmica.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
HEWITT, Paul G. <b>Física Conceitual</b> . 9ª edição, Bookmam, Porto Alegre-RS, 2002.		
WALKER, Jearl; HALLIDAY; RESNICK, Robert; BIASI, Ronaldo Sérgio de. <b>Fundamentos de física</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v.1 ISBN 9788521616054.		
WALKER, Jearl; HALLIDAY; RESNICK, Robert; BIASI, Ronaldo Sérgio de. <b>Fundamentos de física</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v.2 ISBN 9788521616061.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. <b>Ensino de ciências: fundamentos e métodos</b> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 364 p. (Docência em formação. Ensino fundamental). ISBN 9788524908583.		
JEWETT JR., John W.; SERWAY, Raymond. <b>A Física para cientistas e engenheiros</b> . volume 1: mecânica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. xxiii, 412.		
NUSSENZVEIG, Moysés. <b>Curso de Física básica</b> . Vol. 1, 4ª edição, 2002.		
TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. <b>Física para cientistas e engenheiros</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. xviii, v.1.		
YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A.; SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark Waldo. <b>Sears &amp; Zemansky. Física II: termodinâmica e ondas</b> . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. v.2.		

<b>Componente Curricular:</b> Metodologia Extensionista		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 36 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Introdução à extensão. Diretrizes, princípios e metodologias extensionistas. Prática profissional extensionista relacionada à formação profissional. Conceitos teóricos da extensão, como ferramenta, para desenvolver soluções aplicadas às realidades sociais e tecnológicas da produção de grãos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ASSISTÊNCIA técnica e extensão rural. Rio de Janeiro SAGAH 2020. 1 recurso online. FUNDAMENTOS da extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 1 recurso online. CANELLAS, Zacheu. Abrindo a porteira: uma memória da extensão rural no Rio Grande do Sul. Santa Maria: [S.n] 2010. 176 p		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Por uma educação do campo. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 214 p. BARBOSA, Antonio et al. Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p. DIESEL, Vivien; NEUMANN, Pedro Selvino; SÁ, Vinícius Claudino de (Org.). Extensão rural no contexto do pluralismo institucional: reflexões a partir dos serviços de Ates aos assentamentos da reforma agrária no RS. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012. 348 p. ISBN 9788541900027. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 131 p. SILVA, Rui Corrêa da. Extensão rural. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online.		

<b>Componente Curricular:</b> Morfologia Vegetal		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 8 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Citologia. Principais organelas celulares. Plastídios e mitocôndrias. Meristemas. Colênquima e esclerênquima. Xilema e floema. Parênquimas. Anatomia e morfologia das células, tecidos e órgãos vegetais.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
FERRI, Mário Guimarães. <b>Botânica: morfologia externa das plantas, organografia.</b> São Paulo, Nobel, 1983. FERRI, Mário Guimarães. <b>Botânica: morfologia interna das plantas, anatomia.</b> São Paulo, Nobel, 1999. RAVEN, EVERT & EICHHORN. <b>Biologia Vegetal.</b> Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogann, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CUTTER, Elizabeth Graham. <b>Anatomia vegetal.</b> 2. ed. São Paulo: Roca, 2002. v. 1 FERRI, Mário Guimarães; MENEZES, Nanuza Luíza de; MONTEIRO, Walkyria Rossi. <b>Glossário ilustrado de botânica.</b> São Paulo, Nobel, 1981. SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar. <b>Biologia.</b> 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. <b>Fisiologia vegetal.</b> 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xxviii, 819 p. VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosária Rodrigues. <b>Botânica - Organografia: Quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos.</b> 4 ed. Viçosa: UFV, 2000.		

<b>Componente Curricular:</b> Química		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Estrutura Atômica: Configuração e Distribuição Eletrônica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções e Reações inorgânicas. Introdução ao Cálculo Estequiométrico. Soluções. PH. Funções Orgânicas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ATKINS, P. W.; JONES, Loretta. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna.</b> 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. xxii, 922 p. RUSSELL, John Blair; BROTTTO, Maria Elizabeth (Coord.). <b>Química geral.</b> 2. ed. São Paulo: Pearson, c1994. v.1. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Graig B. <b>Química orgânica.</b> 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2012. v.1.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E.; SANTOS, Cristina Maria Pereira dos; FARIA, Roberto de Barros. **Química geral**. James E. Brady, Gerard E. Humiston ; tradução de Cristina Maria Pereira dos Santos, Roberto de Barros Faria. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v.2.

KOTZ, John C.; WEAVER, Gabriela C.; TREICHEL, Paul. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, c2010. v.1.

PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. Vol. 3. São Paulo, Moderna, 1996.

ROZENBERG, Israel Mordka. **Química geral**. São Paulo: Blücher, 2008.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química: volume único**. São Paulo: Saraiva, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Matemática		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Razão. Proporção. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. Regra de três: simples e composta; direta e inversa. Porcentagem. Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Geometria plana: área das principais figuras planas. Geometria espacial: volume de sólidos geométricos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. <b>Cálculo A: funções, limite, derivação e integração</b> . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson, 2006.		
MEDEIROS, V.Z.; CALDEIRA, A.M.; DA SILVA, L.M.O.; MACHADO, M.A.S. <b>Pré-Cálculo</b> . 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
MELLO, J.L.P.; BARROSO, J.M. <b>Matemática: construção e significado</b> . São Paulo: Moderna, 2010.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ÁVILA, Geraldo. <b>Cálculo das funções de uma variável</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.		
BIANCHINI, E.; PACCOLA, Herval. <b>Curso de matemática</b> . Vol. Único. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2011.		
CARACA, Bento de Jesus; ALMEIDA, Paulo. <b>Conceitos fundamentais da matemática</b> . Lisboa: Gradiva, 2010.		
GOLDSTEIN, L.J.; LAY, D.C.; SCHNEIDER, D.I. <b>Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade</b> . 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.		
IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática</b> . Vol. Único. 4ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2007.		

<b>Componente Curricular:</b> Informática		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/aplicativos. A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Entendimento e utilização de plataformas de e-learning. Estudo de editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
COMER, Douglas E. <b>Redes de computadores e internet</b> . 6. Porto Alegre Bookman 2016 1 recurso online.		
NORTON, Peter. <b>Introdução a informática</b> . São Paulo: Pearson, 2009. 619 p. ISBN 9788534605151.		
TOSTES, Renato Parrela. <b>Desvendando o microsoft excel 2010</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 270 p. ISBN 9788535248135		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ANDRADE, Maria Angela Serafim de. <b>PowerPoint 2010</b> . Senac São Paulo: São Paulo, 2011. 297 p. (Nova Serie Informática). ISBN 9788539600670.		
MANZANO, A.; MANZANO, M. I. <b>Informática básica</b> . São Paulo: Érica, 2012.		
MANZANO, André Luiz N. G. <b>Estudo dirigido de microsoft excel 2013</b> . São Paulo: Érica, 2013. 208 p. ISBN 9788536504490.		
MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. <b>Estudo dirigido de informática básica</b> . 7. São Paulo Erica 2009 1 recurso online.		
VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b> . 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, c2003. xii, 407 p. ISBN 9788535215366		

<b>Componente Curricular:</b> Leitura e Produção Textual		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
GARCIA, Othon M. <b>Comunicação em prosa moderna aprenda a escrever, aprendendo a pensar</b> . 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548 p. ISBN 9788522508310.		
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça ; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>A Coerência textual</b> . 17. ed. São Paulo: Contexto, 2009. 118 p. ISBN 9788585134600.		
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 324 p. ISBN 9788522453399.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ERES FERNÁNDEZ, Gretel (Coord.). <b>Gêneros textuais e produção escrita: teoria e prática nas aulas de Espanhol como língua estrangeira. teoria e prática nas aulas de Espanhol como língua estrangeira</b> . São Paulo: IBEP, 2012. 208 p. ISBN 9788534232104.		
INFANTE, Ulisses. <b>Do texto ao texto curso prático de leitura e redação</b> . 6. ed. São Paulo: Scipione, 2008. 312p. ISBN 9788526233430.		
INFANTE, Ulisses. <b>Do texto ao texto o texto dissertativo</b> . São Paulo: Scipione, 2008. 1p.		
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. <b>Texto e coerência</b> . 12. ed. Sao Paulo: Cortez, 2008. 107 p. ISBN 9788524902222.		
LUFT, Celso Pedro. <b>Dicionário prático de regência verbal</b> . 9. ed. São Paulo: Ática, 2008. 544p. ISBN 9788508114573 (enc.)		

<b>Componente Curricular:</b> Metodologia Científica		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 3. ed. São Paulo: Pearson, [2007]. xvi, 158 p.		
GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p.		
MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 324 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. <b>A arte da pesquisa</b> . 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2000. 351 p.		
CRUZ, A. da C.; PEROTA, M. L. L. R.; MENDES, M. T. R. <b>Elaboração de referências : (NBR 6023/2002)</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 89p.		
MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online.		
MEDEIROS, J. B. <b>Redação técnica elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC</b> . 2. São Paulo Atlas 2010 1 recurso online.		
NASCIMENTO, Luiz Paulo do. <b>Elaboração de projetos de pesquisa monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica</b> . São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online.		

<b>Componente Curricular:</b> Ética Profissional		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 1º semestre
<b>Ementa</b>		
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ARENDR, Hannah. <b>A condição humana</b> . Tradução Roberto Raposo, Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1983. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. <b>Ética e sociabilidade</b> . 4. ed. São Paulo: Loyola, 2009. 290p. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. <b>Ética</b> . 33. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 302p		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
APPEL, Karl Otto. Estudos de Moral Moderna. São Paulo. Ed .Vozes. 1994. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. <b>Genealogia da moral: uma polêmica</b> . São Paulo: Companhia de bolso, 2010. 169 p. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. <b>Ética e sociabilidade</b> . 4ª ed., São Paulo: Loyola, 2009. TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre Ética. Petrópolis. Vozes, 1997. VALLS, Álvaro L. M. <b>O Que é a Ética</b> . SP. Brasiliense, 1998.		

<b>Componente Curricular:</b> Bioquímica		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Introdução ao estudo da bioquímica. Organização estrutural do sistema biológico dos organismos vivos. Proteínas. Carboidratos. Lipídeos. Metabolismo da Glicólise. Ciclo de Krebs e cadeia respiratória. Fotossíntese e metabolismo dos aminoácidos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CHAMPE, Pamela .C.; HARVEY, Richard.A.; FERRIER, Denise.R. <b>Bioquímica ilustrada</b> . 4ª edição. Editora Artmed, 2009. COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. <b>Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2009. x, 199 p. ISBN 9788527715386 MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. <b>Bioquímica básica</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. xii, 386 p. ISBN 9788527712842.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
MACEDO, Gabriela Alves. <b>Bioquímica experimental de alimentos</b> . Editora Varela, 2005. SILVA, D. J.; QUEIROZ, Augusto César de. <b>Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos</b> . 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002. 235p. STRYER, Lubert.; TYMOCZKO, John.L.; BERG, Jeremy.M. <b>Bioquímica</b> . 5ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2004. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. <b>Fisiologia vegetal</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xxviii, 819 p. VOET, Donald; VOET, Judith.G.; PRATT, Charlotte.W. <b>Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular</b> . 2ªedição. Editora Artmed, 2008.		

<b>Componente Curricular:</b> Estatística Aplicada		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Conceitos básicos de Estatística. Organização e apresentação tabular e gráfica. Medias de tendência central: média; mediana; moda. Medias de dispersão: variância; desvio padrão. Distribuições de probabilidade: normal e binomial.		
<b>Bibliografia Básica</b>		

CRESPO, Antônio Arnot. <b>Estatística fácil</b> . 19 ed. atual., São Paulo: Saraiva, 2010.
FONSECA, Jairo S. <b>Curso de estatística</b> . São Paulo: Atlas, 1996.
MUCELIN, Carlos Alberto. <b>Estatística</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e negócios).
<b>Bibliografia Complementar</b>
BANZATTO, David Ariovaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. <b>Experimentação agrícola</b> . 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2006.
CARACA, Bento de Jesus; ALMEIDA, Paulo. <b>Conceitos fundamentais da matemática</b> . Lisboa: Gradiva, 2010.
MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. <b>Estatística geral e aplicada</b> . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.
TRIOLA, Mario F. <b>Introdução à estatística</b> . 10ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2012.
VIEIRA, Sonia. <b>Elementos de estatística</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 162 p.

<b>Componente Curricular:</b> Genética		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Introdução do estudo da Genética. Genética Mendeliana e Pós-Mendeliana. Genética Molecular: material genético, estrutura, função e expressão gênica. Genética quantitativa e de populações. Ligação gênica. Mapeamento genético. Variabilidade genética em plantas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ALBERTS, Bruce. <b>Biologia molecular da célula</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. xxxv, 1268 [50] p.		
FERREIRA, Adriana Teixeira; SÁ, Fátima Grossi de; BUSO, José Amauri; CALDAS, Linda Styler; NASCIMENTO, Adriana Souza; BRÍGIDO, Marcelo de Macedo; ROMANO, Eduardo; TORRES, Antônio Carlos. <b>Glossário de biotecnologia vegetal</b> . Brasília: Embrapa Hortaliças.		
SNUSTAD, Peter, SIMMONS, Michael J. <b>Fundamentos de Genética</b> . 2a ed. Ed. Guanabara Koogan, 2001.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
CRUZ, Cosme Damião. <b>Programa genes: diversidade genética</b> . Viçosa, MG: UFV, 2000.		
FLOSS, Elmar Luiz. <b>Fisiologia das plantas cultivadas o estudo que está por trás do que se vê</b> . 2. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004. 536p.		
RAMALHO, Magno Antonio Patto. et al. <b>Genética na agropecuária</b> . 5. ed. rev. Lavras: Ed. UFLA, 2012.		
SANT'ANA, Anderson de Souza (Coord.); PASTORE, Glaucia Maria; BICAS, Juliano Lemos; MARÓSTICA JÚNIOR, Mário Roberto (Ed.). <b>Biotecnologia de alimentos</b> . São Paulo: Atheneu, 2013. xv 511 p. (Coleção ciência, tecnologia, engenharia de alimentos e nutrição; v.12		
VIANA, José Marcelo Soriano; CRUZ, Cosme Damião; BARROS, Everaldo Gonçalves de. <b>Genética</b> . 2.ed. Viçosa: UFV, 2003.		

<b>Componente Curricular:</b> Fisiologia Vegetal		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 8 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Relações hídricas nas plantas. Nutrição mineral nas plantas. Fixação e metabolismo do Nitrogênio. Absorção e translocação de solutos nas plantas. Fotossíntese e respiração. Crescimento e desenvolvimento vegetal. Vernalização. Fotoperíodo. Hormônios vegetais. Fisiologia de sementes.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
KERBAUY, Gilberto Barbante. <b>Fisiologia vegetal</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xx, 431 p.		
MARCOS FILHO, Júlio. <b>Fisiologia de sementes de plantas cultivadas</b> . 2. ed. Londrina, PR: ABRATES, 2015. 659 p.		
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; OLIVEIRA, Paulo Luiz de. <b>Fisiologia vegetal</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

ANDRIOLO, Jerônimo Luiz. **Fisiologia das culturas protegidas**. Santa Maria: UFSM, 1999.  
 FERRI, Mário Guimarães (Coord.). **Fisiologia Vegetal**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2007.  
 LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000. 531 p.  
 PRADO, Carlos Henrique B. de A.; CASALI, Carlos A. **Fisiologia vegetal práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral**. Barueri: Manole, 2006. 448 p.  
 RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Botânica		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Classificação Botânica. Sistemática: sistemas de classificação. Regras de Nomenclatura Botânica. Herborização e herbários.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
FERRI, Mário Guimarães. <b>Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)</b> . 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 149 p.		
FERRI, Mário Guimarães. <b>Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia)</b> . São Paulo: Nobel, 2011.		
VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosaria Rodrigues. <b>Botânica organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos</b> . 4. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2011.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
AB'SÁBER, Aziz; MARIGO, Luiz Claudio. <b>Ecosistemas do Brasil = Ecosystems of Brazil</b> . São Paulo: Metalivros, 2009.		
CUTTER, Elizabeth Graham. <b>Anatomia vegetal</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2002. v.		
LORENZI, Harri. <b>Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil</b> . 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2002.		
NULTSCH, Wilhelm. <b>Botânica geral</b> . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 489 p. ISBN 8573076976.		
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. <b>Biologia vegetal</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		

<b>Componente Curricular:</b> Topografia		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		
Introdução à topografia. Mensuração direta de distância e transposição de obstáculos. Altimetria. Planimetria. Sistema de Posicionamento por Satélite: determinação de coordenadas; medidas de áreas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BORGES, Alberto de Campos. <b>Exercícios de topografia</b> . 3. ed. São Paulo: Blücher, 2011.		
CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. <b>Topografia geral</b> . Tradução Luiz Felipe Coutinho Ferreira da Silva, Douglas Corbari Corrêa. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.		
MCCORMAC, Jack. <b>Topografia</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BORGES, Alberto de Campos. <b>Topografia</b> . 2. ed. São Paulo: Blücher, 2011.		
COMASTRI, Jose Anibal; TULER, Jose Claudio. <b>Topografia altimetria</b> . 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2011. 200 p.		
FLORENZANO, Teresa Gallotti. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b> . 3.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.		
MONICO, João Francisco Galera. <b>Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações</b> . 2. ed. São Paulo: Ed. UNESP, c2007. 476 p.		
SILVA, Arlindo; PERTENCE, Antônio Eustáquio de Melo; KOURY, Ricardo Nicolau Nassar. <b>Desenho técnico moderno</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. xviii, 475		

<b>Componente Curricular:</b> Sociologia Rural		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
<b>Ementa</b>		

Desenvolvimento Rural Brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, contexto histórico e cultural das etnias formadoras (Europeia, Afro-Brasileira e Indígena), modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Aspectos sociológicos da agricultura brasileira: agricultura patronal, agricultura familiar, movimentos sociais, reforma agrária e políticas públicas.

**Bibliografia Básica**

BUARQUE, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 177 p.  
 CHAUI, Marilena de Sousa. **Convite à filosofia**. São Paulo: Atica, [2010]. 520 p.  
 DIMENSTEIN, Gilberto; RODRIGUES, Marta M. Assumpção; GIANANTI, Alvaro Cesar. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: FTD, 2008. 310 p.

**Bibliografia Complementar**

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 201 p.  
 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p.  
 FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 131 p.  
 GUIMARÃES, Euclides; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Archanjo de. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão**. Belo Horizonte: RHJ, 2012. 168 p.  
 HOLANDA, Sergio. B. de. **Raízes do Brasil**. Livraria José Olympio. Rio de Janeiro, 1978.

**Componente Curricular:** Gestão Ambiental

<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 2º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

**Ementa**

Ambiente, produção e sustentabilidade. Questões ambientais globais e locais relacionadas aos recursos naturais. Gestão dos resíduos. Legislação ambiental. Educação ambiental

**Bibliografia Básica**

FARIAS, Talden. **Licenciamento ambiental: aspectos teóricos e práticos**. 3ª ed., Belo Horizonte: Fórum, 2011  
 GLEBER, L. & PASCALE, J. C. **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.  
 GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre. UFRGS. 2000.

**Bibliografia Complementar**

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2011.  
 CHABOUSSOU, Francis. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos: novas bases de uma prevenção contra doenças e parasitas: a teoria da trofobiose./** Tradução Maria José Guazzelli. 1 ed. São Paulo. Expressão popular, 2006.  
 DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.  
 RIO GRANDE DO SUL Secretaria do Meio Ambiente. **Código Estadual do Meio Ambiente**. Porto Alegre: SEMA, 2000.  
 STRECK, Edemar Valdir; MEZOMO, Agueda Marcei; ARTZ, Ana Maria Daitx Valls. **Educação ambiental para a conservação e recuperação do meio ambiente**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2007.

**Componente Curricular:** Experimentação Agrícola

<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
----------------------------------	---------------------------	------------------------------------

**Ementa**

Noções de amostragem Delineamentos experimentais inteiramente casualizado; blocos ao acaso; em faixas; fatoriais. Análise complementar de experimentos. Análise de correlação. Análise de regressão. Usos de pacotes estatísticos.

**Bibliografia Básica**

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 351 p. (Coleção ferramentas).  
 CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 STORCK, L. et al. **Experimentação vegetal**. 3. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2011. 198 p

**Bibliografia Complementar**

CRUZ, Cosme Damião. **Programa Genes: estatística experimental e matrizes**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006. 285p.  
 FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
 IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. **Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva**. São Paulo: Atual, 2011.  
 MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.  
 MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos da Ciência do Solo		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 8 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Origem do solo. Formação do solo. Composição do solo: fases líquida, sólida e gasosa. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Fatores que afetam o crescimento das plantas. Classificação dos solos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BRADY, Nyle C.; RAY, R. Weil. <b>Elementos da natureza e propriedades dos solos</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xiv, 685 p.		
BRANCO, Pércio de Moraes. <b>Dicionário de mineralogia e gemologia</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 608 p.		
PRIMAVESI, Ana. <b>Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais</b> . São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. <b>Conservação do solo</b> . 8. ed. São Paulo: Icone, 2012. 355 p		
PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). <b>Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica</b> . 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 279 p.		
REICHARDT, Klaus.; TIMM, Luís Carlos. <b>Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações</b> . 2. ed. Barueri: Manole, 2012. xxiv, 500 p.		
SANTOS, Humberto Gonçalves dos (Ed.). <b>Sistema brasileiro de classificação de solos</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.		
TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Louis M. <b>Solos e fertilidade do solo</b> . 6. ed. São Paulo: Organização Andrei 2007. 718 p.		

<b>Componente Curricular:</b> Máquinas e Implementos Agrícolas		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 8 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Oficina agrícola: ferramentas, combustíveis e lubrificantes. Tratores Agrícolas: motores, tipos de tratores, transmissão de potência, acoplamentos, rodados, condições de equilíbrio e transferência de peso, manutenção, segurança e operação. Máquinas agrícolas: organografia, regulagem, operação e manutenção; Implementos para preparo do solo, implantação de culturas, condução e tratos culturais.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
MANUAL de Operação e Manutenção de Maquinaria Agrícola. Porto Alegre: FEPLAN, [19--]. 63 p. (Curso de Telepromoção rural).		
SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Os cuidados com o trator</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 309 p. (Mecanização ; v.1). ISBN 8588216868.		
SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Preparo de solo: técnicas e implementos</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 290 p. (Série Mecanização ; 2). ISBN 8588216841.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS. SINDICATO INTERESTADUAL DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS. **Máquinas e implementos agrícolas brasileiros**. Brazilian agricultural machines & implements. Máquinas implementos agrícolas brasileños. São Paulo: ABIMAQ, [19--]. 143 p.

PORTELLA, José Antônio. **Colhedoras para trigo: mecanismos, regulagens, perdas**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1998. 51 p. (EMBRAPA - CNPT. Documentos; 47).

PORTELLA, José Antônio; VIEIRA, Emerson de Assis (Coord.). **Colheita de grãos mecanizada implementos, manutenção e regulagem**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 190 p. ISBN 8588216752.

SAAD, Odilon. **Seleção do equipamento agrícola**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 126 p. (Biblioteca rural).

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Os cuidados com o trator**. Rio de Janeiro: Globo, 1987. 245 p. (Coleção do Agricultor. Mecanização ;). ISBN 8525005185.

<b>Componente Curricular:</b> Hidráulica Agrícola		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Mecanismos de hidrostática e hidrodinâmica. Escoamento em condutos forçados. Escoamento em Condutos Livres. Bombas hidráulicas. Golpe de Aríete. Instalações de Recalque. Perda de Carga. Estruturas Hidráulicas de Condução e Reservação. Medidores de Velocidade e Vazão.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BERNARDO, Salassier; SOARES, Antônio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. <b>Manual de irrigação</b> . 8. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2006.		
DAKER, Alberto. <b>Irrigação e drenagem: a água na agricultura</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988. v.3.		
LIBARDI, Paulo Leonel. <b>Dinâmica da água no solo</b> . 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. 346 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
AZEVEDO NETTO, Jose Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acacio Eiji. <b>Manual de hidráulica</b> . São Paulo: E. Blücher, 1998.		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Embrapa Clima Temperado; GOMES, Algenor da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Ariano Martins de (Ed.). <b>Arroz Irrigado no Sul do Brasil</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899 p.		
DAKER, Alberto. <b>Hidráulica aplicada a agricultura</b> . São Paulo, Freitas Bastos. 1987. Vol I, II e III.		
MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. <b>Irrigação: princípios e métodos</b> . 3. ed. atual. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 355 p.		
SOUZA, Fradique Nepomuceno de. <b>Guia prático de irrigação por aspersão</b> . 2. ed. Barra Funda, SP: Icone, 1992. 69p. (Brasil agrícola).		

<b>Componente Curricular:</b> Entomologia Agrícola		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Morfologia, biologia, reprodução e desenvolvimento de insetos. Principais gêneros de insetos e ácaros de interesse agrícola. Métodos de controle e manejo integrado de pragas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
CARRANO-MOREIRA, A.F. <b>Insetos – manual de coleta e identificação</b> . Rio de Janeiro: Technical books, 2015.		
GALLO, D. et al. <b>Entomologia agrícola</b> . Piracicaba: FEALQ, 2002.		
RAFAEL, J.A.; MELO, G.A.R.; CARVALHO, C.J.B. de; CASARI, S. A.; CONSTANTINO, R. <b>Insetos do Brasil. Diversidade e Taxonomia</b> . Ribeirão Preto: Holos, 2012. 810p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. <b>Invertebrados</b> . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.		
FUJIHARA, R.T.; et al. <b>Insetos de importância econômica: guia ilustrado para identificação de famílias</b> . Botucatu: Fepaf, 2011.		
MOURA, Alesandra dos Santos. <b>Zoologia e entomologia agrícola</b> . Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online.		
PARRA, José Roberto Postali; BOTELHO, P. S. M.; CORREA-FERREIRA, B. S.; BENTO, J. M. S. <b>Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores</b> . [S.l: s.n.], 2002.		
RELYEA, Rick e RICKLEFS, Robert . <b>A economia da natureza</b> . 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021 1 recurso online		

<b>Componente Curricular:</b> Climatologia Agrícola		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Introdução à Climatologia Agrícola. Relações terra-sol e suas influências sobre os vegetais e animais. Estações meteorológicas: principais instrumentos e medições realizadas. Elementos do clima de importância agropecuária: radiação solar, temperatura, vento, umidade do ar, precipitação, evapotranspiração e geada. Classificações climáticas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BARRY, Roger G.; CHORLEY, Richard J. <b>Atmosfera, tempo e clima</b> . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xvi, 512 p.		
CONTI, Jose Bueno. <b>Clima e meio ambiente</b> . 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Atual, 2011. 96 p. ISBN 9788535713756		
VIANELLO, Rubens Leite; ALVES, Adil Rainier. <b>Meteorologia básica e aplicações</b> . 2. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 460 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
AYOADE, J. O. <b>Introdução à climatologia para os trópicos</b> . Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011		
FERRETTI, Eliane Regina. <b>Geografia em ação: práticas em climatologia</b> . 2. ed. Curitiba: Aymar, 2012. 127 p.		
MARTIN VIDE, Javier. <b>Fundamentos de climatologia analítica</b> . Madrid: Sintesis, 2009. 157 p.		
MOTA, Fernando Silveira da. <b>Meteorologia agrícola</b> . 7. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 376 p.		
TUBELIS, Antônio. <b>Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.		

<b>Componente Curricular:</b> Classificação de Grãos e Sementes		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 3º semestre
<b>Ementa</b>		
Fundamentos para a conservação dos grãos das sementes. Operacionalização da classificação. Aspectos qualitativos da classificação vegetal. Legislação e procedimentos. Prática de classificação: milho, soja, trigo, feijão, arroz e sorgo.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
GALVÃO, João Carlos; MIRANDA, Glauco Vieira (ed.). <b>Tecnologias de produção do milho</b> . Viçosa, MG: UFV, 2012.		
LUDWIG, Marcos Paulo. <b>Fundamentos da produção de sementes em culturas produtoras de grãos</b> . Ibirubá, RS: IFRS, 2016. 123 p.		
PUZZI, Domingos. <b>Abastecimento e armazenagem de grãos</b> . Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1999. 660 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BROOKER, Donald B.; BAAKER-ARKEMA, F.W.; HALL, C.W. <b>Drying and Storage of Grain and Oilseeds</b> . New York: USA, 1992. 450p.		
CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo Alfredo. <b>Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca</b> . São Paulo: Nobel, 1999. 126p.		
FLOSS, Elmar Luiz. <b>Fisiologia das plantas cultivadas o estudo que está por trás do que se vê</b> . 2. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004. 536p.		
PUZZI, Domingos. <b>Manual de armazenamento de grãos: armazéns e silos</b> . São Paulo: Agronômica Ceres, 1977. 405 p.		
RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo Emílio Pereira de (Ed.). <b>A cultura do milho irrigado</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 317 p.		

<b>Componente Curricular:</b> Análise de Sementes		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
Amostragem. Análise de pureza. Exame de sementes silvestres nocivas. Teste de germinação. Determinação do teor de umidade. Teste de tetrazólio. Testes de vigor. Determinações adicionais e outros testes.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
FERREIRA, Alfredo Gui; BORGHETTI, Fabian (Org.). <b>Germinação: do básico ao aplicado</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.		
FERRI, Mário Guimarães. <b>Botânica: morfologia externa das plantas (organografia)</b> . 15. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 149 p.		
MARCOS FILHO, Júlio. <b>Fisiologia de sementes de plantas cultivadas</b> . Piracicaba: FEALQ, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ALMEIDA, Fábio Afonso de. <b>O melhoramento vegetal e a produção de sementes na EMBRAPA: o desafio do futuro</b> . Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1997. 358p.		
BRASIL. Legislação brasileira. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. < <a href="http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos">http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos</a> >		
FLOSS, Elmar Luiz. <b>Fisiologia das plantas cultivadas o estudo que está por trás do que se vê</b> . 2. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004. 536p.		
HILL, Lewis. <b>Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior</b> . São Paulo: Nobel, 1996. 245p.		
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. <b>Fisiologia vegetal</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.		

<b>Componente Curricular:</b> Melhoramento Genético de Plantas		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
Evolução e reprodução de plantas cultivadas. Caracteres quantitativos e qualitativos. Bases genéticas das características e sistemas de condução de plantas autógamas e alógamas. Híbridos e variedades. Poliploidia. Genética da resistência a pragas e moléstias		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BORÉM, Aluizio; MIRANDA, Glauco Vieira. <b>Melhoramento de plantas</b> . 5. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2009.		
FLOSS, Elmar Luiz. <b>Fisiologia das plantas cultivadas o estudo que está por trás do que se vê</b> . 2. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004. 536p.		
SCHUSTER, Ivan; CRUZ, Cosme Damião. <b>Estatística genômica: aplicada a populações derivadas de cruzamentos controlados</b> . 2. ed. rev. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. 568 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ALBRECHT, Leandro Paiola; MISSIO, Robson Fernando (Ed.). <b>Manejo de cultivos transgênicos</b> . Palotina: s.n, 2013. 139 p.		
ALMEIDA, Fábio Afonso de. <b>O melhoramento vegetal e a produção de sementes na EMBRAPA: o desafio do futuro</b> . Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1997. 358p.		
BRAMER, Sandra Patussi.; IORCZESKI, Edson Jair. EMBRAPA TRIGO. <b>Atualização em técnicas celulares e moleculares aplicadas ao melhoramento genético vegetal</b> . Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2002. 404p. ISBN 8575740032 (broch.).		
GRIFFITHS, Anthony; WESSLER, Susan; LEWONTIN, Richard; CAROLL, Sean. <b>Introdução à genética</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
RAMALHO, Magno Antonio Patto. et al. <b>Genética na agropecuária</b> . 5. ed. rev. Lavras: Ed. UFLA, 2012		

<b>Componente Curricular:</b> Irrigação e Drenagem		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 8 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Importância da irrigação e drenagem para a agricultura. Principais características da agricultura irrigada. Relação água-solo-planta-atmosfera. Formas de manejo da irrigação. Métodos de irrigação. Seleção e Manutenção de Sistemas de Irrigação. Metodologia de Elaboração de Projetos de Irrigação. Avaliação e Qualidade de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BERNARDO, Salassier; SOARES, Antônio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. <b>Manual de irrigação</b>. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Embrapa Clima Temperado; GOMES, Algenor da Silva;</p> <p>MAGALHÃES JÚNIOR, Ariano Martins de (Ed.). <b>Arroz Irrigado no Sul do Brasil</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899 p.</p> <p>MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. <b>Irrigação: princípios e métodos</b>. 3. ed. atual. Viçosa: Ed. UFV, 2009.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>AZEVEDO NETTO, Jose Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acacio Eiji. <b>Manual de hidráulica</b>. Sao Paulo: E. Blücher, 1998.</p> <p>DAKER, Alberto. <b>Irrigação e drenagem: a água na agricultura</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988. v.3.</p> <p>RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo Emílio Pereira de (Ed.). <b>A cultura do milho irrigado</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 317 p.</p> <p>SOUZA, Fradique Nepomuceno de. <b>Guia prático de irrigação por aspersão</b>. 2. ed. Barra Funda, SP: Icone, 1992. 69p. (Brasil agrícola).</p> <p>TUBELIS, Antônio. <b>Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 224p.</p>		

<b>Componente Curricular:</b> Fertilidade do Solo		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 8 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
<p>Introdução à fertilidade do solo. Bases da nutrição de plantas. Comportamento de macronutrientes e micronutrientes no solo e na planta. Avaliação da fertilidade do solo. Métodos de adubação e de calagem do solo. Fertilizantes minerais e orgânicos. Adubação verde.</p>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>COELHO, Fernando S.; VERLENGIA, Flávio. Fertilidade do solo. 2. ed. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 384 p.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Comissão de Química e Fertilidade do Solo.; ALMEIDA, Dejar Lopes de.; DE-POLLI, Helvecio. Manual de adubação e de calagem: para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 10. ed. Porto Alegre 2004. xiii, 394p.</p> <p>TROEH, Frederick; THOMPSON, Louis. Solos e fertilidade do solo. 6. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2007</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>BRANCO, Pércio de Moraes. <b>Dicionário de mineralogia e gemologia</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 608 p.</p> <p>ESPÍNDOLA, José Antonio Azevedo. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. <b>Adubação verde com leguminosas</b>. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 49p.</p> <p>FAGERIA, Nand Kumar; STONE, Luís Fernando; SANTOS, Alberto dos. <b>Manejo da fertilidade do solo para o arroz irrigado</b>. Santo Antonio de Goias: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 250 p.</p> <p>MALAVOLTA, Eurípedes; GOMES, Pimentel; GOMES, Frederico Pimentel; ALCARDE, J. C. <b>Adubos e adubações</b>. Nova ed., rev., ampl. e atual. do livro do mesmo nome de R. Pimentel-Gomes. São Paulo: Nobel, 2002. 200p.</p> <p>REICHARDT, Klaus.; TIMM, Luís Carlos. <b>Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. xxiv, 500 p.</p>		

<b>Componente Curricular:</b> Biologia e Controle de Plantas Daninhas		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 8 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
Biologia e ecologia de plantas daninhas. Identificação e classificação das plantas daninhas. Competição e interferência das plantas daninhas. Métodos de controle e manejo integrado de plantas daninhas.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
MONQUERO, Patrícia Andrea (Org). <b>Aspectos da Biologia e Manejo das Plantas Daninhas</b> . São Carlos RIMA Editora, 2-14. 430p. il. ISBN – 978-85-7656-298-6		
MONQUERO, Patrícia Andrea (Org). <b>Manejo de Plantas Daninhas nas Culturas Agrícolas</b> . São Carlos: RIMA Editora, 2014. 306p. il. ISBN – 978-85-7656-303-0		
SILVA, José Ferreira da; MARTINS, Dagoberto. <b>Manual de Aulas Práticas de Plantas Daninhas</b> . Jaboticabal: FUNEP, 2013. 184p. il. ISBN – 978-85-7805-117-4		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ANDREI, Edmondo (Org.). <b>Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola</b> . 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Andrei, 2005. 1141 p. ISBN 8574763098.		
KISSMANN, Kurt Gottfried; GROTH, Doris. <b>Plantas infestantes e nocivas</b> . 2. ed. São Paulo: BASF, 2000. 2 v.		
KISSMANN, Kurt Gottfried; GROTH, Doris. <b>Plantas infestantes e nocivas</b> . 2. ed. São Paulo: BASF, 2000. 3 v.		
LORENZI, Harri. <b>Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional</b> . 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 339 p. ISBN 8586714224.		
THEISEN, Giovani & RUEDELL, José <b>Tecnologia de aplicação de herbicidas: teoria e prática</b> . Cruz Alta, RS, 2004.		

<b>Componente Curricular:</b> Administração e Gestão		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 4º semestre
<b>Ementa</b>		
Administração com ênfase às organizações e à teoria geral. Organizações rurais: área de produção, área de recursos humanos, área de finanças e área de comercialização e marketing. Gestão em agronegócios: origem, impacto, conceitos básicos e cadeias agroindustriais. Análises de administração em empresas agropecuárias.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BATALHA, Mario Otávio. <b>Gestão Agroindustrial</b> . São Paulo: Atlas, 2005.		
CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). <b>Agronegócio</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. xiv, 216 p.		
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. <b>Introdução à Administração</b> . São Paulo: Atlas, 2004		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ARAÚJO, Massilon. <b>Fundamentos de agronegócios</b> . 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2010. xii, 162 p.		
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing</b> . 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012. xxvi, 765 p.		
MARINO, Matheus Kfourir; NEVES, Marcos Fava. <b>A revenda competitiva no agronegócio como melhorar sua rentabilidade</b> . São Paulo: Atlas, 2008. 112 p.		
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
NEVES, Marcos Fava (Org); CASTRO, Luciano Thomé e (Org.); GIORDANO, Samuel Ribeiro et al. <b>Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos</b> . São Paulo: Atlas, 2011. 365 p.		

<b>Componente Curricular:</b> Manejo e Conservação do Solo e Água		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 8 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>		
Introdução ao uso, manejo e conservação do solo. Erosão do solo: agentes, fases e consequências. Sistemas de preparo do solo. Práticas conservacionistas. Terraceamento. Sistemas de cultivo. Recuperação de áreas degradadas. Classificação técnica interpretativa de solos.		
<b>Bibliografia Básica</b>		

BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. **Conservação do solo**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2010.  
 ESPÍNDOLA, José Antônio Azevedo. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Adubação verde com leguminosas**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 49p.  
 PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 279 p.

**Bibliografia Complementar**

BISSANI, Carlos Alberto. [et al.]. **Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas**. Porto Alegre: Genesis, 2004. 322p.  
 BRADY, Nyle C.; RAY, R. Weil. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xiv, 685 p.  
 LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010. 216 p.  
 SANTOS, Humberto Gonçalves dos (Ed.). **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006.  
 STRECK, Edemar Valdir; MEZOMO, Agueda Marcei; ARTZ, Ana Maria Daitx Valls. **Educação ambiental para a conservação e a recuperação do meio ambiente**. Porto Alegre: EMATER/RS - ASCAR ; BAESA, 2007. 27p.

**Componente Curricular:** Fitopatologia

**Carga Horária total:** 72 h      **C.H. Extensão:** 8 h      **Período Letivo:** 5º semestre

**Ementa**

Conceitos básicos em fitopatologia. Agentes causadores de doenças em plantas. Sintomas e desenvolvimento de doenças em plantas. Métodos de controle e manejo integrado de doenças.

**Bibliografia Básica**

ALFENAS, Acelino Couto; MAFIA, Reginaldo Gonçalves (Ed.). **Métodos em fitopatologia**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007. 382 p.  
 KIMATI, H.; et al. **Manual de fitopatologia. V 2: doenças de plantas cultivadas**. São Paulo: Ceres, 2005.  
 ROMEIRO, Reginaldo. S. **Bactérias Fitopatogênicas**. Viçosa: UFV, Impr. Univ. 1995

**Bibliografia Complementar**

ANDREI, E., **Compêndio de defensivos agrícolas**. 7. ed., São Paulo, Andrei, 2005.  
 BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Embrapa Clima Temperado; GOMES, Algenor da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Ariano Martins de (Ed.). **Arroz Irrigado no Sul do Brasil**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899 p.  
 GALVÃO, João Carlos Cardoso; MIRANDA, Glauco Vieira (Ed.). **Tecnologias de produção do milho**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2004. 366 p.  
 OLIVEIRA, Elizabeth de.; OLIVEIRA, Charles Martins de. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Doenças em milho: mollicutes, vírus, vetores, mancha por phaeosphaeria**. 1. impr. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2004. 276p.  
 REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO SUL. **Indicações técnicas para a cultura da soja no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina 2005/2006**. Passo Fundo: Ed. UPF, 2005. 157p.

**Componente Curricular:** Plantas de Lavoura I

**Carga Horária total:** 72 h      **C.H. Extensão:** 8 h      **Período Letivo:** 5º semestre

**Ementa**

Culturas de trigo, aveia preta, aveia branca, cevada, triticale, centeio, canola, girassol. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Morfologia. Fenologia. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Manejo e conservação do solo. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas e doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento e classificação.

**Bibliografia Básica**

BORÉM, P.; SCHEEREN, L. **Trigo do plantio à colheita**. 1 ed. Viçosa: UFV, 2015.  
 DALMAGO, G A.; et al. **Tecnologia para Produção de Canola no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2009.  
 FORNASIERI FILHO, D. **Manual da cultura do trigo**. Jaboticabal: Funep, 2008.

**Bibliografia Complementar**

AMABILE, R.F.; FALEIRO, F.G. **A cevada irrigada no cerrado: estado da arte, recursos genéticos e melhoramento**. Planaltina: Embrapa, 2014.

CUNHA, G. R. **Oficina sobre trigo no Brasil: bases para a construção de uma nova triticultura brasileira**. Ed. Embrapa, 2009.

CUNHA, G.R.; BACALTCHUK, B. **Tecnologia para produzir trigo no Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Embrapa, 2000.

DE MORI, C.; et al. **Trigo: O produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa, 2016.

RODRIGUES, O.; TEIXEIRA, M.C.C. **Bases ecofisiológicas para manutenção da qualidade do trigo**. Passo Fundo: Embrapa, 2010.

<b>Componente Curricular:</b> Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>		
Processos termodinâmicos e fluídos aplicados à secagem e armazenamento de grãos. Princípios básicos de psicrometria e higroscopia. Indicadores de qualidade dos grãos. Secagem e secadores. Estrutura para armazenagem de grãos. Aeração de grãos armazenados. Controle de qualidade na secagem e armazenamento de grãos e sementes		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ATHIÉ, Ivânia; PAULA, Dalmo Cesar de. <b>Insetos de grãos armazenados: aspectos biológicos e identificação</b> . 2. ed. São Paulo: Varela, 2002. 244p.		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Embrapa Clima Temperado; GOMES, Algenor da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Ariano Martins de (Ed.). <b>Arroz Irrigado no Sul do Brasil</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899 p.		
PUZZI, Domingos. <b>Abastecimento e armazenamento de grãos</b> . Ed. atualizada. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. 666p		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
BROOKER, Donald B.; BAAKER-ARKEMA, F. W.; HALL, C.W. <b>Drying and Storage of Grain and Oilseeds</b> . New York. USA. 1992. 450p.		
CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo Alfredo. <b>Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca</b> . São Paulo: Nobel, 1999. 126p		
FLOSS, Elmar Luiz. <b>Fisiologia das plantas cultivadas o estudo que está por trás do que se vê</b> . 2. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004. 536p.		
PUZZI, Domingos. <b>Manual de armazenamento de grãos: armazéns e silos</b> . São Paulo: Agronômica Ceres, 1977. 405 p.		
RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo Emílio Pereira de (Ed.). <b>A cultura do milho irrigado</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 317 p		

<b>Componente Curricular:</b> Geoprocessamento		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 5º semestre
<b>Ementa</b>		
Conceito de geomática. Bases conceituais e teóricas. Sistemas de informações geográficas (SIG). Noções básicas de cartografia. Conceitos e fundamentos básicos do sensoriamento remoto: imageamento por satélites, sistemas sensores e comportamento espectral de alvos. Ferramentas de apoio a levantamentos de campo. Global Position System (GPS) – teoria e prática. Softwares. Trabalhos com dados GPS.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
MIRANDA, José Iguelmar. <b>Fundamentos de Sistemas de Informações geográficas</b> . 2.ed. rev. e atual. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.		
MOREIRA, Maurício A. <b>Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação</b> . 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. UFV, 2011. 422 p.		
SILVA, Jorge Xavier; Z Aidan, Ricardo Tavares. <b>Geoprocessamento e análise ambiental aplicações</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 363p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

ASSAD, Eduardo Delgado; SANO, Edson Eyji. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Serviço de Produção de Informação, 1998. 434 p. ISBN 857383045X.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 2. ed. do Imagens de satélite para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 101p. ISBN 9788586238710 (broch.).

LAMPARELLI, Rubens Augusto; ROCHA, Jansle Vieira; BORGHI, Elaine. **Geoprocessamento e agricultura de precisão fundamentos e aplicações**. Guaíba, RS: Agropecuária, 2001. 118p. (Série Engenharia agrícola; 2). ISBN 8585347775 (broch.)

NOVO, Evlyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2010.

SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento e análise ambiental aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 363p. ISBN 9788528610765

<b>Componente Curricular:</b> Beneficiamento de Grãos e Sementes		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 8 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
Etapas do beneficiamento de grãos e sementes. Controle de qualidade dos grãos e sementes em cada etapa. Equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes. Regulagem e operação dos equipamentos utilizados para o beneficiamento de grãos e sementes		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Embrapa Clima Temperado.; GOMES, Algenor da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Ariano Martins de (Ed.). <b>Arroz Irrigado no Sul do Brasil</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899 p.		
LUDWIG, Marcos Paulo. <b>Fundamentos da produção de sementes em culturas produtoras de grãos</b> . Ibirubá, RS: IFRS, 2016. 123 p.		
PUZZI, Domingos. <b>Abastecimento e armazenagem de grãos</b> . Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola, 1999. 660 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ATHIÉ, Ivânia; PAULA, Dalmo Cesar de. <b>Insetos de grãos armazenados: aspectos biológicos e identificação</b> . 2. ed. São Paulo: Varela, 2002. 244p.		
BROOKER, Donald B.; BAAKER-ARKEMA, F. W.; HALL, C. W. <i>Drying and Storage of Grain and Oilseeds</i> . New York. USA. 1992.		
CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo Alfredo. <b>Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca</b> . São Paulo: Nobel, 1999. 126p.		
FLOSS, Elmar Luiz. <b>Fisiologia das plantas cultivadas o estudo que está por trás do que se vê</b> . 2. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004. 536p.		
RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo Emílio Pereira de (Ed.). <b>A cultura do milho irrigado</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 317 p.		

<b>Componente Curricular:</b> Comercialização e Marketing		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
Administração de Marketing. Componentes do plano de marketing. Análise do Consumidor. Segmentos de Mercado. Posicionamento de Produtos. Estratégia de Preços e Produtos. Desenvolvimento de Mercado e Expansão de Demanda. Compreensão da cadeia de valor mental na direção de Marketing. Interpretação dos papéis dos consumidores e processadores		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ARAÚJO, Massilon. <b>Fundamentos de agronegócios</b> . 3. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2010. xii, 162 p.		
BERNARDI, Luiz Antonio. <b>Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p.		
NEVES, Marcos Fava (Org); CASTRO, Luciano Thomé e (Org.); GIORDANO, Samuel Ribeiro et al. <b>Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos</b> . São Paulo: Atlas, 2011. 365 p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

ARBACHE, Fernando Saba. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 164 p.

CHENG, Lin Chih; MELO FILHO, Leonel Del Rey de. **QFD: desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos**. 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2010. xxvi, 539 p.

CRUZIO, Helnon de Oliveira. **Marketing social e ético nas cooperativas**. São Paulo: FGV, 2007. 329 p.

KOTLER, Philip. **Administração e marketing**. São Paulo: Atlas. 1996.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2010. XV, 528p

<b>Componente Curricular:</b> Integração Lavoura-Pecuária-Floresta		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
Histórico e fundamentos da integração lavoura – pecuária - floresta. Princípios da interação solo - planta – animal – ambiente. Sistemas de produção animal, florestal e agrícola. Critérios para a implantação do sistema. Benefícios ambientais, sociais e econômicos do sistema.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BUNGENSTAB, Davi José (Ed.). <b>Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável</b> . 2. ed. Brasília: EMBRAPA, 2012. xvi, 239 p. ISBN 9788570351104		
FONTANELI, Renato Serena; SANTOS, Henrique Pereira dos; FONTANELI, Roberto Serena (Ed.). <b>Forrageiras para integração lavoura-pecuária-floresta na região sul-brasileira</b> . 2. ed. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2012. 340 p. ISBN 9788570351043		
GALVÃO, Antônio Paulo Mendes. <b>Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais</b> . Brasília: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 351 p. ISBN 8573830816		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<b>Manual de calagem e adubação para os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina</b> . 11. ed. [s. l.]: Comissão de química e fertilidade do solo-RS/SC, 2016. 375 p. ISBN 9788566301809		
MELADO, Jurandir. <b>Pastoreio racional Voisin: fundamentos, aplicações, projetos</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 300 p. ISBN 8576300036		
PRIMAVESI, Ana. <b>Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Nobel, 1985. 184p. ISBN 8521303076		
SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; VITOR, André da Cunha Peixoto. <b>Integração lavoura-pecuária: na formação e recuperação de pastagens</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 123 p. ISBN 9788562032219		
STRECK, Edemar Valdir. <b>Solos do Rio Grande do Sul</b> . 2. ed. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2008. 222 p. ISBN 978859842042		

<b>Componente Curricular:</b> Plantas de Lavoura II		
<b>Carga Horária total:</b> 72 h	<b>C.H. Extensão:</b> 8 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
Culturas de soja, feijão, arroz-irrigado, batata, milho e sorgo. Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Morfologia. Fenologia. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Manejo e conservação do solo. Semeadura. Cultivares. Aspectos das principais plantas invasoras, pragas, doenças. Colheita, armazenamento, beneficiamento, classificação.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BISSANI, C. A. [et al.]. <b>Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas</b> . Porto Alegre: Genesis, 2004. 322p.		
DAIBERT, J. D. <b>Análise dos solos, formação, classificação e conservação do meio ambiente</b> . São Paulo Erica 2014 1 recurso online.		
KLUGE, R. A.; CASTRO, P. R. C. <b>Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca</b> . São Paulo: Nobel, 1999. 126p.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		

GALLO, D. **Manual de entomologia agrícola**. 2. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.  
 KIMATI, H (Ed.). **Manual de fitopatologia**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. v. 2  
 LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 339 p.  
 REIS, Erlei Melo (Org.). **Previsão de doenças de plantas**. Passo Fundo: UPF, 2004. 316 p.  
 STEIN, R. T. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online

<b>Componente Curricular:</b> Saúde e Segurança do Trabalho		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
Legislação. Funcionamento de máquinas e equipamentos. Causas dos acidentes. Técnicas de como trabalhar com segurança. Tratamento interpessoal. Capacitação de pessoal. Primeiros socorros. Prevenção e combate a incêndios		
<b>Bibliografia Básica</b>		
ARAÚJO, Giovanni Moraes de. <b>Normas regulamentadoras comentadas: legislação de segurança e saúde no trabalho</b> . 7ª ed. rev. ampl. Atual. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde, 2009. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. <b>Segurança do trabalho &amp; gestão ambiental</b> . 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2011. PEPFLOW, Luiz Amilton. <b>Segurança do trabalho</b> . Curitiba: Base, 2010		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRODUTORES DE ALGODÃO. <b>Equipamento de proteção individual</b> . Brasília: ABRAPA, 2009. GONÇALVES, Edwar Abreu. <b>Manual de segurança e saúde no trabalho</b> . 5ª ed., São Paulo: LTR, 2005. MARTINS, Luiz Augusto Carvalho. <b>Segurança no trabalho rural</b> . Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 1999. OLIVEIRA, Claudio A. Dias de. <b>Passo a passo dos procedimentos técnicos de segurança e saúde no trabalho</b> . São Paulo: LTr, 2002. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. <b>Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho</b> . 5. ed. São Paulo: Rideel, 2013. xxiv, 1069 p.		

<b>Componente Curricular:</b> Forragicultura		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 0 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		
Tecnologias de produção de sementes forrageiras. Planejamento, avaliação e monitoramento da implantação, manejo e utilização das forragens de interesse zootécnico, com respeito à sua biodiversidade, em diferentes sistemas. Técnicas de produção, conservação e distribuição de alimentos volumosos, com mínimo impacto ambiental, máxima eficiência técnica e econômica.		
<b>Bibliografia Básica</b>		
FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. <b>Plantas forrageiras</b> . Viçosa: UFV, 2010. REIS, R. A. et al. <b>Forragicultura - Ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros</b> . Funep. 2014. 714p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. <b>Fisiologia vegetal</b> . 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
EMBRAPA. <b>Sistema brasileiro de classificação do solo</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA Solos, 2006. MORAES, Y. J. B. <b>Forrageiras: conceitos, formação e manejo</b> . Guaíba: Editora Agropecuária, 1995. PILLAR, V. P. et al. (Eds) <b>Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade</b> . Brasília: MMA, 2009. TOW, P et al. <b>Competition and succession on pastures</b> . CAB International, 2001. VILELA, H. <b>Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação</b> . Viçosa: Aprenda fácil, 2005		

<b>Componente Curricular:</b> Extensão Rural		
<b>Carga Horária total:</b> 36 h	<b>C.H. Extensão:</b> 4 h	<b>Período Letivo:</b> 6º semestre
<b>Ementa</b>		

Desenvolvimento rural sustentável. Diagnóstico de sistemas agrários. Meios e métodos de extensão rural: propostas tradicionais e inovadoras de extensão rural. Formas e princípios cooperativos de extensão rural.

**Bibliografia Básica**

CANELLAS, Zacheu. **Abrindo a porteira: uma memória da extensão rural no Rio Grande do Sul**. Santa Maria: [S.n] 2010. 176 p.

DIMENSTEIN, Gilberto; RODRIGUES, Marta M. Assumpcao; GIANANTI, Álvaro Cesar. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: FTD, 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 131 p.

**Bibliografia Complementar**

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CASTRO, Antônio Maria Gomes de (Ed.). EMBRAPA Serviço de Produção de Informação. **Cadeias produtivas e sistemas naturais: prospecção tecnológica**. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 564 p. ISBN 8573830387

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas uma abordagem prática**. 4. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. 326 p.

TOMAZI, Nelson Dacio et al. (Coord.). **Iniciação à sociologia**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, 2007.

VEIGA, Sandra Mayrink; FONSECA, Isaque. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação**. Rio de Janeiro: DP&A: Fase, 2002. 106, [3] p

**Componente Curricular:** Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

**Carga Horária total:** 200 h

**Período Letivo:** 7º semestre

**Ementa**

Desenvolvimento rural sustentável. Diagnóstico de sistemas agrários. Meios e métodos de extensão rural: propostas tradicionais e inovadoras de extensão rural. Formas e princípios cooperativos de extensão rural.

**Bibliografia Básica**

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa, monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo Cengage Learning 2016: E-Books.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses**: MDT. 8. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 72 p

**Bibliografia Complementar**

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola, 2012.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 28. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 182p. ISBN 9788532618047.

NADOLSKIS, Hêndricas. **Comunicação redacional atualizada**. 13. São Paulo Saraiva 2007: E-Books

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### 4.14.2 Componentes curriculares eletivos

<b>Componente Curricular:</b> Cultivo em Ambiente Protegido
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Histórico, conceitos e perspectivas do cultivo em ambiente protegido. Caracterização climática e manejo de ambientes protegidos. Tipos de construções e estruturas. Propagação por sementes e produção de mudas. Manejo do solo, adubação, irrigação, fertirrigação, hidroponia, substratos, soluções nutritivas. Uso de ambientes protegidos em melhoramento genético de plantas.
<b>Bibliografia Básica</b>
ANDRIOLO, Jerônimo Luiz . <b>Olericultura geral: princípios e técnicas</b> . Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 158 p. MAROUELLI, Waldir Aparecido; SILVA, Washington Luiz de Carvalho e; SILVA, Henoque Ribeiro da. <b>Manejo da irrigação em hortaliças</b> . 5. ed. rev. e ampl. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1996. 72p. TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. <b>Fisiologia vegetal</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xxviii, 819 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BISSANI, Carlos Alberto... [et al.]. <b>Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas</b> . Porto Alegre: Genesis, 2004. 322p. COSTA, Enio Fernandes da; VIEIRA, Rogério Faria; VIANA, Paulo Afonso. <b>Quimigação: aplicação de produtos químicos e biológicos via irrigação</b> . Brasília: Embrapa-SPI, 1994. 315 p. MAGALHÃES, José Ronaldo. <b>Diagnose de desordens nutricionais em hortaliças</b> . Brasília: EMBRAPA, 1988. 64p. MARTINEZ, Herminia Emilia Prieto; SILVA FILHO, Jaime Barros da. <b>Introdução ao cultivo hidropônico de plantas</b> . 3. ed. rev. Viçosa: Ed. UFV, 2006. SOUZA, Jacimar Luis de; RESENDE, Patrícia. <b>Manual de horticultura orgânica</b> . 2. ed. atual. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Estudos Avançados em Solos
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Noções sobre qualidade do solo. Indicadores de qualidade do solo. Relações entre práticas agrícolas e a qualidade do solo. Principais sistemas de manejo e conservação do solo
<b>Bibliografia Básica</b>
BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. <b>Conservação do solo</b> . 8. ed. São Paulo: Ícone, 2010. PRUSKI, Fernando Falco (ed.). <b>Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica</b> . 2.ed. Viçosa: UFV, 2009. TROEH, Frederick R.; THOMPSON, Louis M. <b>Solos e fertilidade do solo</b> . 6. ed. São Paulo: Organização Andrei, 2007. 718 p
<b>Bibliografia Complementar</b>
BISSANI, Carlos Alberto. [et al.]. <b>Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas</b> . Porto Alegre: Genesis, 2004. 322p. ESPÍNDOLA, José Antônio Azevedo. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. <b>Adubação verde com leguminosas</b> . Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 49p. GUERRA, Antônio José Teixeira; SILVA, Antônio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (org.). <b>Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações</b> . 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. STRECK, Edemar Valdir; MEZOMO, Agueda Marcei; ARTZ, Ana Maria Daitx Valls. <b>Educação ambiental para a conservação e a recuperação do meio ambiente</b> . Porto Alegre: EMATER/RS - ASCAR ; BAESA, 2007. 27p. TRINDADE, Tiago Pinto da [et. al.]. <b>Compactação dos solos: fundamentos teóricos e práticos</b> . Viçosa: Ed. UFV, 2011.

<b>Componente Curricular:</b> Gestão de Resíduos
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Conceito de resíduos. Tipos de resíduos, processos de geração e suas características básicas. Gestão de resíduos sólidos: prevenção da poluição. Gerenciamento dos resíduos sólidos: coleta, transporte, acondicionamento, tratamento e disposição final. Compostagem e uso como fertilizante. Tratamento térmico: incineração e autoclaves. Disposição final: lixão, aterro controlado e aterro sanitário. Legislação
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale (Ed.). <b>Gestão ambiental na agropecuária</b>. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310 p.</p> <p>PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; BRUNA, Gilda Collet (Ed.). <b>Curso de gestão ambiental</b>. Barueri: Manole, 2004. 1045 p. (Coleção ambiental, 1).</p> <p>STRAUCH, Manuel.; ALBUQUERQUE, Paulo Peixoto de. UNIÃO PROTETORA DE AMBIENTE NATURAL. <b>Resíduos: como lidar com recursos naturais</b>. São Leopoldo: Oikos, UPAN, 2008. 220p.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). <b>Resíduos sólidos - classificação - NBR 10004</b>. São Paulo: ABNT, 2004.</p> <p>ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). <b>Amostragem de Resíduos - procedimento - NBR 10007</b>. São Paulo: ABNT, 2004.</p> <p>ANDRADE, Mara Zeni. <b>Segurança em laboratórios químicos e biotecnológicos</b>. Caxias do Sul: EDUCS, [2008]. 160 p.</p> <p>BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. <b>Segurança do trabalho &amp; gestão ambiental</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xviii, 314 p.</p> <p>GOLEMAN, Daniel. <b>Inteligência ecológica: o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 245p.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>BRANDÃO, Flávia. <b>Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais</b>. São Paulo: Global, 2011.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina. <b>Novo Deit-libras Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: baseado em linguísticas e neurociências cognitivas</b>. São Paulo: EDUSP, 2009.</p> <p>GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>FERNANDES, Eulalia. <b>Surdez e bilinguismo</b>. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. <b>Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuição com uma sociedade inclusiva</b>. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008. 192 p.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. <b>Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez</b>. Volume I. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>LOPES, Maura Corcini. <b>Surdez &amp; Educação</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004</p>

<b>Componente Curricular:</b> Mecanização Agrícola
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Análise operacional em mecanização agrícola. Análise econômica da mecanização agrícola. Custos de aquisição de máquinas e implementos agrícolas. Custo operacional. Planejamento da mecanização agrícola
<b>Bibliografia Básica</b>
SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Máquinas para colheita e transporte</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Máquinas para plantio e condução das culturas</b> . Coordenação Editorial Emerson de Assis Vieira. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. SILVEIRA, Gastão Moraes da. <b>Os cuidados com o trator</b> . Coordenação Editorial Emerson de Assis Vieira. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001
<b>Bibliografia Complementar</b>
CRUZ, Jose Carlos. <b>Produção e utilização de silagem de milho e sorgo</b> . Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544 p. ESPÍNDOLA, José Antonio Azevedo. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. <b>Adução verde com leguminosas</b> . Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2005. 49p. PORTELLA, José Antonio. <b>Colhedoras para trigo: mecanismos, regulagens, perdas</b> . Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1998. 51 p. PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). <b>Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica</b> . 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009. 279 p. THEISEN, Giovani; RUEDELL, José. <b>Tecnologia de aplicação de herbicidas: teoria e prática</b> . Cruz Alta. 2004.

<b>Componente Curricular:</b> Patologia de Sementes
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Qualidade sanitária de sementes. Danos causados por patógenos associados às sementes. Formas de associação de patógenos com sementes. Grupos de patógenos: fungos, bactérias, vírus, nematoides. Transmissão e controle de patógenos veiculados por sementes
<b>Bibliografia Básica</b>
ALFENAS, Acelino Couto; MAFIA, Reginaldo Gonçalves (edit.). <b>Métodos em fitopatologia</b> . Viçosa: UFV, 2007. KIMATI, Hiroshi. <b>Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas</b> . 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. OLIVEIRA, Elizabeth de.; OLIVEIRA, Charles Martins de. EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. <b>Doenças em milho: mollicutes, vírus, vetores, mancha por phaeosphaeria</b> . 1. impr. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2004. 276p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Embrapa Clima Temperado.; GOMES, Algenor da Silva; MAGALHÃES JÚNIOR, Ariano Martins de (Ed.). <b>Arroz Irrigado no Sul do Brasil</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899 p. CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo Alfredo. <b>Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca</b> . São Paulo: Nobel, 1999. 126p. MARCOS FILHO, Julio. <b>Fisiologia de sementes de plantas cultivadas</b> . Piracicaba: FEALQ, 2005. RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo Emílio Pereira de (Ed.). <b>A cultura do milho irrigado</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 317 p. ROMEIRO, Reginaldo da Silva. <b>Bactérias fitopatogênicas</b> . 2. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2005. 417 p.

<b>Componente Curricular:</b> Relação Solo-Planta-Atmosfera
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Estudo do solo. Relações hídricas no solo. A água no sistema solo planta. Potenciais hídricos. Transpiração vegetal. Controle da abertura estomática. Evapotranspiração dos vegetais. Sistema solo planta atmosfera. Crescimento e desenvolvimento vegetal.
<b>Bibliografia Básica</b>
BRADY, Nyle C.; RAY, R. Weil. <b>Elementos da natureza e propriedades dos solos</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xiv, 685 p.
REICHARDT, Klaus.; TIMM, Luís Carlos. <b>Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações</b> . 2. ed. Barueri: Manole, 2012.
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. <b>Fisiologia vegetal</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. xxviii, 819 p.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BERNARDO, Salassier; SOARES, Antônio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. <b>Manual de irrigação</b> . 8. ed. atual. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2006.
CASTRO, Paulo R. C.; KLUGE, Ricardo Alfredo. <b>Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca</b> . São Paulo: Nobel, 1999. 126p
LARCHER, W. <b>Ecofisiologia vegetal</b> . São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000. 531 p.
LIBARDI, Paulo Leonel. <b>Dinâmica da água no solo</b> . São Paulo: EDUSP, 2005.
TUBELIS, Antônio. <b>Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2001

<b>Componente Curricular:</b> Seminários
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Formas e técnicas de apresentação de trabalhos. Técnicas de oratória. Práticas de orientação para a apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos. Métodos e meios de apresentação de trabalho
<b>Bibliografia Básica</b>
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de; MELO, Carina de (Colab.). <b>Metodologia da pesquisa científica: guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos</b> . 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. <b>Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses: MDT</b> . 8. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 72 p
<b>Bibliografia Complementar</b>
BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. <b>A arte da pesquisa</b> . 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2000. 351 p.
LUDKE, Menga (Coord.). <b>O professor e a pesquisa</b> . 7. ed. Sao Paulo: Papyrus, 2014. 111 p.
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MORIN, Edgar. <b>Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

<b>Componente Curricular:</b> Tópicos em Agroecologia
<b>Carga Horária:</b> 36 h
<b>Ementa</b>
Base epistemológica da Agroecologia. Ecossistemas e Agroecossistemas. Manejo sustentável dos agroecossistemas. Interações, diversidade e estabilidade em agroecossistemas. Modelos convencionais de agricultura: princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Princípios ecológicos na agricultura. Sucessão ecológica. Dinâmica de nutrientes, da água e da energia. Biologia do solo. Biodiversidade. Base ecológica do manejo de pragas, doenças e plantas invasoras. Ciclagem dos nutrientes através da adubação verde e compostagem. Modelos alternativos de agricultura: orgânica, biodinâmica, natural, ecológica e permacultura. Integração de atividades e recursos numa propriedade agrícola.
<b>Bibliografia Básica</b>

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.  
 LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 142 p.  
 GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Domingos. **Manual de culturas hortícolas**. Lisboa: Presença, 2006.  
 GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale (Ed.). **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310 p.  
 PRIMAVERSI, Ana. **Agricultura Sustentável: Manual do produtor rural**. São Paulo: Nobel, 1992.  
 PRUSKI, Fernando Falco (ed.). **Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica**. 2.ed. atuali. e ampl. Viçosa: UFV, 2010.  
 STRECK, Edemar Valdir; MEZOMO, Agueda Marcei; ARTZ, Ana Maria Daitx Valls. **Educação ambiental para a conservação e recuperação do meio ambiente**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2007

**Componente Curricular:** Tópicos Especiais em Produção de Grãos

**Carga Horária:** 36 h

**Ementa**

Noções sobre os principais entraves à produção de grãos. Produção de grãos e sustentabilidade dos agroecossistemas. Sementes crioulas, híbridas e transgênicas. Noções básicas de produção das principais culturas brasileiras de grãos

**Bibliografia Básica**

PESQUISA AGROPECUÁRIA. EMBRAPA MILHO E SORGO. **A cultura do milho irrigado**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.  
 PRIMAVERSI, Ana. **Agricultura Sustentável: Manual do produtor rural**. São Paulo: Nobel, 1992.  
 REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 2. ed. Barueri: Manole, 2012

**Bibliografia Complementar**

CASTRO, Antônio Maria Gomes de (Ed.). EMBRAPA **Serviço de Produção de Informação. Cadeias produtivas e sistemas naturais: prospecção tecnológica**. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 564p.  
 GALVÃO, João Carlos; MIRANDA, Glauco Vieira (ed.). **Tecnologias de produção do milho**. Viçosa: UFV, 2012.  
 GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale (Ed.). **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 310 p.  
 NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé e (Org.). **Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010. xvii, 149 p  
 STONE, Luís Fernando. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE ARROZ E FEIJÃO (BRASIL). EMBRAPA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA. **Arroz o produtor pergunta, a EMBRAPA responde**. Brasília: EMBRAPA Arroz e feijão, EMBRAPA Informação Tecnológica, 2001. 231p

**Componente Curricular:** Tópicos Especiais em Produção de Sementes

**Carga Horária:** 36 h

**Ementa**

Mercado de sementes. Conceitos de sementes. Formação e estruturas de sementes. Fisiologia de sementes. Estabelecimento, condução e colheita de campos de produção de sementes. Vistorias. Controle de qualidade de sementes. Legislação brasileira. Normas para a produção de sementes. Tópicos atuais em Tecnologia de Sementes.

**Bibliografia Básica**

FLOSS, Elmar Luiz. **Fisiologia das plantas cultivadas o estudo que está por trás do que se vê**. 2. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004. 536p.  
 MARCOS FILHO, Júlio. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: FEALQ, 2005.  
 TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; OLIVEIRA, Paulo Luiz de. **Fisiologia vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**Bibliografia Complementar**

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. **Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.** Porto Alegre. Ed. Evangraf. 2004.

KIMATI, Hiroshi. **Manual de fitopatologia: doenças de plantas cultivadas.** 4.ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

RESENDE, Morethson; ALBUQUERQUE, Paulo Emílio Pereira de (Ed.). **A cultura do milho irrigado.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 317 p.

SILVA, Dijalma Barbosa da. **Trigo para o abastecimento familiar: do plantio à mesa.** Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1996. 176 p.

**Componente Curricular:** Tecnologia de Sementes de Essências Florestais

**Carga Horária:** 36 h

**Ementa**

Sistema reprodutivo das espécies florestais. Estrutura e desenvolvimento de sementes. Coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais. Fisiologia da germinação de sementes florestais. Legislações de sementes.

**Bibliografia Básica**

CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. **Espécies arbóreas brasileiras.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

HILL, Lewis. **Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior.** São Paulo: Nobel, 1996.

MARCOS FILHO, Júlio. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas.** Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 495 p.

**Bibliografia Complementar**

FLOSS, Elmar Luiz. **Fisiologia das plantas cultivadas o estudo que está por trás do que se vê.** 2. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004. 536p.

GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. EMBRAPA Embrapa Florestas. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais.** Brasília: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000.

LORENZI, Harri. INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA. **Árvores exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2003.

MARCHIORI, José Newton Cardoso. **Dendrologia das angiospermas: leguminosas.** 2. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2007. 199p.

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II.** 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 704 p

**Componente Curricular:** Tecnologia de Sementes de Hortaliças e Flores

**Carga Horária:** 36 h

**Ementa**

Sistemas de produção de sementes de hortaliças e ornamentais. Aspectos básicos de morfologia e fisiologia das sementes de hortaliças e ornamentais. Manejo para a produção de sementes de alta qualidade. Maturação e colheita de sementes. Secagem, armazenamento de sementes ornamentais.

**Bibliografia Básica**

ANDRIOLO, Jerônimo Luiz . **Olericultura geral: princípios e técnicas.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 158 p.

HILL, Lewis. **Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior.** São Paulo: Nobel, 1996. 245 p. ISBN 9788521308850.

MARCOS FILHO, Júlio. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas.** Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 495 p.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, Fábio Afonso de. **O melhoramento vegetal e a produção de sementes na EMBRAPA: o desafio do futuro**. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1997. 358p.

BISSANI, Carlos Alberto... [et al.]. **Fertilidade dos solos e manejo da adubação de culturas**. Porto Alegre: Genesis, 2004. 322p.

FIGUEIRA, Fernando Antonio Reis. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2008.

FLOSS, Elmar Luiz. **Fisiologia das plantas cultivadas o estudo que está por trás do que se vê**. 2. ed. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004. 536p.

HILL, Lewis. **Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior**. São Paulo: Nobel, 1996

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

### 5.1 Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Ana Carla dos Santos Gomes	Graduação em Engenharia Agrícola (URI)	Especialização em Ciências Ambientais - Interpretação Ambiental (URI), Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola (UFSM)
2	Ana Claudia Bentancor Araujo	Graduação em Engenharia Florestal (UFSM)	Mestrado e Doutorado em Silvicultura (UFSM)
3	Ana Rita Costenaro Parizi	Graduação em Engenharia Agrícola (URI)	Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola (UFSM)
4	Andriéli Hedlund Bandeira	Graduação em Agronomia (UFSM)	Mestrado e Doutorado em Agronomia (UFSM)
5	Bento Alvenir Dornelles de Lima	Graduação em Ciências Agrícolas (UFRRJ)	Especialização, Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes (UFPel)
6	Cleverson Siqueira Santos	Graduação em Licenciatura em Química (UEPG)	Mestrado em Química Aplicada (UEPG) e Doutorado em Química Inorgânica (UEPG)
7	Cristhiano Bossardi de Vasconcellos	Graduação em Ciência da Computação (UNIVALI)	Mestrado em Geomática (UFSM)
8	Danae Longo	Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Ciências Biológicas (UFRGS)	Mestrado e Doutorado em Genética e Biologia Molecular (UFRGS)
9	Darlon Alves de Almeida	Graduação em Informática (URCAMP) e Administração de Empresas (Faculdades Integradas Cândido Randon)	Especialista em Marketing e Recursos Humanos; Especialista em Engenharia de Produção; Mestre em Engenharia de Produção (UFSM) e Doutorando em Educação nas Ciências (UNIJUI).
10	Douglas Dalla Nora	Graduação em Agronomia (UFSM)	Mestrado e Doutorado em Ciência do Solo (UFSM)
11	Edenir Luis Grimm	Graduação em Agronomia (UFSM)	Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola (UFSM)

12	Edison Gonzaque Brito da Silva	Graduação em Filosofia (PUCRS)	Mestrado em Filosofia (PUCRS)
13	José Maria Tupinambá da Silva Júnior	Graduação em Agronomia (UFC)	Mestrado e Doutorado em Ciência do Solo (UFC)
14	Jorge Kraemer Stone	Graduação em Ciências Contábeis e Administração	Mestrado em Educação (PUC)
15	Joseane Erbice dos Santos	Graduação em Engenharia Agrícola (URI)	Mestrado em Engenharia Agrícola (UNIOESTE) e Doutorado e Pós-Doutorado em Engenharia Agrícola (UFV)
14	Keylla Pedroso	Graduação em Engenharia Ambiental (UNICENTRO)	Mestrado em Engenharia Urbana (UEM), Doutoranda em Engenharia Ambiental (UFSC)
15	Lauren Moraes da Silva	Graduação em Engenharia Civil (UFSM) e Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho (CEFET-PR)	Mestrado em Engenharia Civil: Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (UFSM)
16	Luciana de Oliveira Fortes	Educação Especial/Letras Libras (UFSM)	Mestre em distúrbios da comunicação humana (UFSM)
17	Mariana Pereira	Graduação em Administração (UNIRONDON)	Mestrado em Educação (UFRRJ)
18	Maurício Ramos Lutz	Graduação em Licenciatura em Matemática (UFSM)	Mestrado em Ensino de Matemática (UFRGS) e Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática (UFN)
19	Michele Heberle Lisboa	Graduação em Eng. Florestal (UFSM)	Mestrado em Eng. Florestal (UFSM)
20	Narielen Moreira de Moraes	Graduação em Agronomia (PUC)	Mestrado em Agronomia (UFSM)
21	Patrícia Marini Madruga	Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas (UFPeI)	Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado em Fisiologia Vegetal (UFPeI)
22	Rafael Winícius da Silva Bueno	Graduação em Licenciatura em Matemática (UFRGS)	Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS) e Doutorado em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS)
23	Rafael Ziani Goulart	Graduação em Agronomia (UFSM)	Mestrado e Doutorado em Ciência do Solo (UFSM)
24	Ricardo Benetti Rosso	Graduação em Agronomia (UFSM)	Mestrado e Doutorado em Engenharia Agrícola (UFSM)
25	Rodrigo Ferreira Machado	Graduação em Agronomia (UFSM)	Especialização, Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia de Sementes (UFPeI)
26	Sam Felipe Garcez Folgearini	Graduação em Física (UFSM)	Especialização em Docência do Ensino Superior (UNOPAR)
27	Tiago Santos da Rosa	Graduação em Letras/Licenciatura Plena em Português e Inglês (URCAMP)	Mestrado em Ensino de Línguas (UNIPAMPA)

## 5.2 Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Tecnologia em Produção de Grãos tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares,

dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### 5.3 Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Produção de Grãos é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

## 5.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

- I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;
- VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e
- VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 2 anos. Nos cursos de Tecnologia, quando não houver entre os docentes um profissional da pedagogia para compor o NDE, pode ser prevista a participação de um profissional do Setor de Assessoria Pedagógica como membro consultivo, quando o NDE julgar necessário.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

## 5.5 Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus Alegre* conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	1 Bibliotecário 1 Assistente em Administração 1 Auxiliar em Administração 1 Auxiliar de Biblioteca

2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	3 Assistentes de Alunos 1 Assistente Social 2 Psicólogos 2 Nutricionistas 2 odontólogas 1 Médica 2 Técnicas em Enfermagem
3	Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE)	1 Tradutor e Intérprete de Libras
4	Coordenação de Ações Afirmativas (CAA)	1 Coordenador de Ações Afirmativas
5	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	2 Assistente em Administração 1 Técnica em Assuntos Educacionais 1 Assistente de Aluno
6	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	1 Analista de Tecnologia da Informação 2 Técnicos de Tecnologia da Informação
7	Assessoria de Comunicação do Campus Alegre	1 Jornalista
8	Coordenação de Orçamento e Finanças	3 Assistente em Administração 1 Técnico em Contabilidade
9	Coordenação de Produção	1 Veterinário
10	Coordenação de Extensão	1 Agrônoma
11	Setor de Estágio	1 Técnico em Agropecuária
12	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	1 Técnicos de Tecnologia da Informação 2 Técnicos de Laboratório/Área 1 Técnico em Laboratório 3 Técnicos em Agropecuária 1 Tratorista
13	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	2 Pedagogas 3 Técnicas em Assuntos Educacionais
14	Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional	1 contador 1 Assistente em Administração
15	Coordenação de Gestão de Pessoas	2 Assistente em Administração 1 Auxiliar em Administração
16	Unidade de Gestão Documental	1 Arquivista 1 Telefonista
17	Direção de Administração e Finanças	1 Auxiliar em Administração 1 Assistente em Administração
18	Coordenação de Almoarifado	1 Operador de Máquinas
19	Coordenação de Infraestrutura	1 Engenheiro 1 Marceneiro
20	Coordenação de Licitação	1 Contador 1 Assistente em Administração
21	Coordenação de Patrimônio	1 Assistente em Administração 1 Operador de Máquinas Agrícolas

## 5.6 Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação

como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

## 6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus Alegrete* oferece aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

### 6.1 Biblioteca

O *Campus Alegrete* do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

## 6.2 Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Prédio com 18 salas de aula, cada sala com 40 carteiras, ar-condicionado, projetor multimídia e disponibilidade para utilização de computador.	1
Prédio com 04 salas de aula, cada sala com 40 carteiras, ar-condicionado, projetor multimídia e disponibilidade para utilização de computador	1
Auditório com disponibilidade de 160 lugares, ar-condicionado, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Miniauditório com capacidade de 92 lugares, ar-condicionado, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Biblioteca	1
Banheiros e vestiários com 2 sanitários e 1 boxes com duchas cada (masculino e feminino)	5
Ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para pessoas com necessidades especiais.	6
Banheiros com 4 sanitários e 2 boxes com ducha cada (masculino e feminino).	1

## 6.3 Laboratórios

Descrição	Quantidade
<b>Laboratório de microbiologia:</b> Tem área de 100 m <sup>2</sup> , distribuídos em três salas: A sala de práticas tem capacidade para 30 alunos. Conta com um profissional técnico de apoio para realização das atividades. Os principais equipamentos são: capela de fluxo laminar vertical, estufas bacteriológica e de esterilização, microscópios estereoscópicos e biológicos, autoclave, equipamentos para banho-maria, jarras anaeróbicas, homogeneizador, contador de colônias, agitador de tubos, destilador, deionizador, balanças de precisão e determinador de pH. O mobiliário compreende cadeiras estofadas, três bancadas de trabalho equipadas com uma pia e encanamento de gás com encaixe para bico de bunsen, quadro branco, freezer, refrigerador, micro-ondas e multiprocessador processador. Possui equipamentos de segurança como lava olhos e extintor de incêndio. Ar-condicionado. Possui um técnico de apoio profissional.	1
<b>Laboratório de Fitotecnia:</b> Com capacidade para 35 alunos, Dois (2) equipamentos de climatização (ar condicionado), Um (1) equipamento de Computação (microcomputador), Um (1) aparelho de medição pHmetro de bancada, Três (3) Aparelhos de medição termômetro digital, Um (1) medidor de umidade modelo Universal, Uma (1) balança para peso hectolitrico, Três (3) balança eletrônica, Uma (1) balança eletrônica analítica, Um (1) medidor de umidade (Gehaka), Duas (2) balança digital de bancada, Um (1) chuveiro lavador de olhos, Um (1) divisor de amostras, Dez (10) lupa de mesa, Três (3) estufa cultura bacteriológica para germinação BOD, Um (1) agitador magnético, Duas (2) estufa de esterilização e secagem, Um (1) destilador de água, Vinte (20) lupa redonda, Um (1) refrigerador Duplex, Um (1) desumidificador, Uma (1) testadora de arroz, Um (1) determinador de umidade digital, Uma (1) estufa para secagem de materiais vegetais com circulação forçada de ar, Uma (1) estufa de esterilização e secagem, Um (1) contador de sementes a vácuo, Um (1) soprador de sementes, Dois (2) quarteador de cereais, Um (1) homogeneizador em chapa de aço, Um (1) carrinho de laboratório, Quatro (4) germinador de sementes, Um (1) escarificador de sementes, Três (3) estufa, Duas (2) câmara de envelhecimento precoce, Tinta e quatro (34) banco em madeira, Uma (1) escrivaninha e Duas (2) cadeiras.	1
<b>Laboratório de química:</b> Com capacidade para 30 alunos. Um (1) ar condicionado, Um (1) Refratometro, Uma (1) Balança Analítica, Dois (2) PHMETRO, Uma (1) balança semi-	1

<p>analítica, Um (1), Duas (2) estufas de esterilização e secagem, Um (1), Um (1) Chuveiro lavador de olhos, Um (1) banho Maria com agitação e isolamento térmica, Duas (2) Capela de exaustão de gases, Um (1) Espectrofotômetro, Um (1) forno mufla microprocessado, Três (3) agitadores magnéticos, Um (1) analisador de leite por ultrassom, Um (1) dessecador, Um (1) destilador, Um (1) digestor, Um (1) refratômetro analógico de bancada, Um (1) balança de precisão, Um (1) determinador de açúcares redutores e acidez, Uma (1) bomba de vácuo, Uma (1) chapa aquecedora, Um (1) exaustor, Um (1) barrilete, Um (1) medidor de PH, Um (1) conjunto para determinação de proteínas, Um (1) crioscópio, Cinco (5) estereoscópios zoom binocular, Um (1) destilador de proteínas, Um (1) macromoinho, Um (1) extrator de gorduras e lipídios, Um (1) sistema de filtração para fibras, Um (1) digestor de fibra, Uma (1) bateria de extração, Um (1) refrigerador duplex, Um (1) fogão a gás 4 bocas, Um (1) multiprocessador de alimentos, Uma (1) centrifuga processadora de alimentos, Uma (1) centrifuga para leite, Um (1) dornic com acidífero, Três (3) ventiladores de teto, Uma (1) centrifuga de bancada, Um (1) medidor de PH de bancada, Um (1) deionizador de água, Uma (1) bureta digital, Um (1) evaporador rotativo a vácuo, Duas (2) câmaras fluxo laminar vertical, Um (1) banho Maria p/ 60 tubos, Três (3) armários, Duas (2) cadeiras, Uma (1) mesa, Uma (1) estante e Um (1) quando branco.</p>	
<p><b>Laboratório de Biologia e Microbiologia:</b> Com capacidade para 30 alunos possui Um (1) ar-condicionado, trinta e dois (32) microscópios, duas (2) estufas bacteriológica, dois (2) destilador de água, um (1) forno micro-ondas, três (3) ventiladores de teto, três (3) câmara de fluxo laminar, trinta e cinco (35) cadeiras, um (1) armário de madeira, uma (1) prateleira de madeira e um (1) quando branco.</p>	1
<p><b>Laboratório de beneficiamento de grãos:</b> capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: máquina classificadora de cereais; elevador de caçambas; Silo secador, mesa de gravidade, selecionador em espiral para soja; provador de arroz; determinador de umidade; balança de precisão; termohigrômetro; jogos de peneiras para classificação.</p>	1
<p><b>Laboratório de solos:</b> Com bancadas laterais, capacidade para 30 alunos. Os principais equipamentos são: penetrômetro, mesa de tensão, phmetro de bancada, balanças de precisão, estufa para secagem, refrigerador, infiltrômetro de anéis, cilindros para coleta de amostras de solo, vidrarias, pás, trados. mesas, cadeiras, armários.</p>	1
<p><b>Laboratório didático área de cultivo de grãos:</b> Consta de uma área de 7 ha, onde são realizadas aulas práticas, demonstrações, instalados estudos que são desenvolvidos junto aos alunos durante o curso e atividades de pesquisa. Possui um técnico de apoio disponível e funcionários terceirizados. Os principais equipamentos são: Cinco tratores, 2 semeadoras adubadoras, pulverizador, carretão, escarificador, arado de discos, grade de discos, ensiladeira, roçadeira.</p>	1
<p><b>Laboratório de Ensino e Pesquisa em Irrigação:</b> Com capacidade para 25 alunos possui Equipamento de climatização (ar-condicionado), Projetor Multimídia (data show), Quadro branco.</p>	1
<p><b>Laboratório de Ensino e Pesquisa em Topografia:</b> Com capacidade para 40 alunos, possui Três (3) ar condicionado, um (1) bebedouro de Pressão, uma (1) tela de projeção, um (1) equipamento de Computação (microcomputador), quarenta (40) mesa de desenho, quarenta (40) banquetas estrutura metálica, uma (1) escrivaninha, quatro (4) cadeira Universitária, dois (2) armário duas portas, um (1) projetor Multimídia (data show), um (1) quadro branco, uma (1) mesa do professor e uma (1) cadeira do Professor, Um (1) Teodolito eletrônico, Um (1) Estação total, Dois (2) Nível de precisão, quatro (4) Aparelho de medição GPS, quinze (15) Aparelho de medição nível eletrônico, dezesseis (16) Aparelho de medição receptor GPS, quatro (4) Rádio transceptor portátil, um (1) Projetor Multimídia (data show), um (1) Bebedouro elétrico, três (3) Equipamento de climatização (ar-condicionado), um (1) quadro branco, quarenta e um (41) Equipamento de Computação (microcomputador), uma (1) estação total com imagem direta, vinte e cinco (25) cadeira fixa 4 pés, quatro (4)</p>	1

Aparelho de Medição mira de imagem invertida bandeirante.	
<b>Laboratório de Informática:</b> Possui capacidade para 30 alunos, possui Trinta (30) microcomputadores, dois (2) ar-condicionado, um (1) quando branco e um (1) Datashow um (1) ventilador de teto, um (1) kit multimídia Laboratório de microbiologia: Tem área de 100 m <sup>2</sup> .	2

#### 6.4 Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Ginásio de Esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação.	1
Área para Futebol de Campo e demais esportes como o atletismo.	1
Área de convivência.	1
Lancheria terceirizada, que também serve refeições.	1
Quadra de vôlei.	1

#### 6.5 Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala de Coordenação de Curso: possui dois (2) ar-condicionado, dois (2) microcomputador, uma (1) impressora multifuncional, dois (2) escrivaninhas, dois (2) armários, 1 (um) frigobar e quatro (4) cadeiras.	1
Gabinetes para professores: cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	5
Salas de aula para estudo dos discentes e suporte para as aulas, quando necessário: possuem 40 carteiras, ar-condicionado e projetos multimídia	4
Centro de Saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para pessoas com necessidades especiais.	1 (com 6 salas para atendimento individualizado)
Refeitório com capacidade de atendimento de 300 alunos por refeição, com ar-condicionado.	1
Direção de Ensino com sala de recepção	1
Sala de Assessoria Pedagógica - SAP	1
Sala da Coordenação Geral de Ensino.	1
Sala do Setor de Estágios	1
Sala para Assistência Social.	1
Sala para Assistência aos Alunos ( CAE) com espaço para atendimentos individuais	1
Sala para os Registros Acadêmicos	1
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas	1
Sala para o Atendimento Educacional Especializado (AEE)	1

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)

\_\_\_\_\_. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm).

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. - PNAES. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Conselho Superior. **Resolução Consup nº 12/2012, 30 de março de 2012**. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2012359561781resolucao\\_n%C2%BA\\_12\\_2012.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2012359561781resolucao_n%C2%BA_12_2012.pdf).

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014**. Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016**. Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017**. Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 79/2018, de 13 de dezembro de 2018**. Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021.** Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 015, de 19 de agosto de 2022.** Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

\_\_\_\_\_. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 47, de 26 de setembro de 2022.** Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: <https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddb13f0b8e77aa118>

.

## 8. ANEXOS

### 8.1 Portarias e Resoluções

Nº 51, quarta-feira, 16 de março de 2005

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042



**PORTARIA Nº 859, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 1º de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 119/2005, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.014616/2002-33, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas (Área Profissional: Informática), com cem vagas totais anuais, turno noturno, a ser ofertado pela Faculdade de Tecnologia Rogacionista, estabelecida à AE 08, Módulo B, Guarã II, na cidade de Brasília, Distrito Federal, mantida pelo Colégio Rogacionista Pio XII.

Art. 2º - A autorização a que se refere esta portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 860, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 1º de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 120/2005, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.014617/2002-88, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Segurança da Informação (Área Profissional: Informática), com cem vagas totais anuais, turno noturno, a ser ofertado pela Faculdade de Tecnologia Rogacionista, estabelecida à AE 08, Módulo B, Guarã II, na cidade de Brasília, Distrito Federal, mantida pelo Colégio Rogacionista Pio XII.

Art. 2º - A autorização a que se refere esta portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 861, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 1º de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 121/2005, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.014974/2002-46, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores (Área Profissional: Informática), com duzentas vagas totais anuais, turno noturno, a ser ofertado pela Faculdade de Tecnologia de Ipatinga, estabelecida à rua Jequinhá, nº 401, bairro Horto, na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, mantida pelo Pitágoras - Sistema de Educação Superior Sociedade Ltda.

Art. 2º - A autorização a que se refere esta portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 862, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 1º de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 122/2005, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.014981/2002-48, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Web (Área Profissional: Informática), com duzentas vagas totais anuais, turno noturno, a ser ofertado pela Faculdade de Tecnologia de Ipatinga, estabelecida à rua Jequinhá, nº 401, bairro Horto, na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, mantida pelo Pitágoras - Sistema de Educação Superior Sociedade Ltda.

Art. 2º - A autorização a que se refere esta portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 863, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 1º de

setembro de 2004, e tendo em vista o Parecer CNE/CEB nº 14, de 05 de maio de 2004, bem como o Despacho nº 123/2005, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.051830/2002-41, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento, em caráter experimental, do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos e Sementes (Área Profissional: Agropecuária), com trinta e cinco vagas totais anuais, nos turnos matutino e vespertino, a ser ministrado pela Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, estabelecida à RS 377, Km 27, Passo Novo, na cidade de Alegrete, Estado do Rio Grande do Sul, mantida pela União.

Art. 2º - A autorização a que se refere esta portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 864, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 01 de setembro de 2004 tendo em vista o Despacho nº 124/2005, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.013678/2003-17, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores (Área Profissional: Informática), com cem vagas totais anuais, turno noturno, a ser ministrado pelas Faculdades Integradas Espírito-santenses, estabelecidas à rua Anselmo Serrat, nº 199, bairro Monte Belo, na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, mantidas pela Fundação de Assistência a Educação - FAESA.

Art. 2º - A autorização a que se refere esta portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 865, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 01 de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 125/2005, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.013679/2003-53, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação (Área Profissional: Informática), com cem vagas totais anuais, turno noturno, a ser ministrado pelas Faculdades Integradas Espírito-santenses, estabelecidas à rua Anselmo Serrat, nº 199, bairro Monte Belo, na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, mantidas pela Fundação de Assistência a Educação - FAESA.

Art. 2º - A autorização a que se refere esta portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 866, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 1º de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 126/2005, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.003698/2004-52, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (Área Profissional: Gestão), com duzentas vagas totais anuais, sendo cem vagas totais anuais no turno matutino e cem vagas totais anuais no turno noturno, a ser ofertado pela Faculdade de Tecnologia Instituto Politécnico do Paraná - Unidade Curitiba, estabelecida à rua Chile, nº 1678, bairro Reboças, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, mantida pela Associação de Ensino Novo Ateneu.

Art. 2º - A autorização a que se refere esta portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 867, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 1º de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 127/2005, da

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.003700/2004-93, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Marketing de Varejo (Área Profissional: Comércio), com duzentas vagas totais anuais, sendo cem vagas totais anuais no turno matutino e cem vagas totais anuais no turno noturno, a ser ofertado pela Faculdade de Tecnologia Instituto Politécnico do Paraná - Unidade Curitiba, estabelecida à rua Chile, nº 1678, bairro Reboças, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, mantida pela Associação de Ensino Novo Ateneu.

Art. 2º - A autorização a que se refere esta portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 868, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 01 de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 128/2005, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.004542/2004-99, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócios (Área Profissional: Gestão), com cem vagas totais anuais, turno noturno, a ser ministrado pelas Faculdades Integradas Espírito-santenses, estabelecidas à rua Anselmo Serrat, nº 199, bairro Monte Belo, na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, mantida pela Fundação de Assistência a Educação - FAESA.

Art. 2º - A autorização a que se refere esta portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 869, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 01 de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 129/2005, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.004544/2004-88, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Autorizar o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empreendedora (Área Profissional: Gestão), com duzentas vagas totais anuais, sendo cem vagas totais anuais no turno matutino e cem vagas totais no turno noturno, a ser ministrado pelas Faculdades Integradas Espírito-santenses, estabelecidas à rua Anselmo Serrat, nº 199, bairro Monte Belo, na cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, mantida pela Fundação de Assistência a Educação - FAESA.

Art. 2º - A autorização a que se refere esta portaria é válida exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 870, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 1º de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 130/2005, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, conforme consta do Processo nº 23000.002881/2003-50, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Reconhecer, pelo prazo de cinco anos, o Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento para Web (Área Profissional: Informática), com cem vagas totais anuais, sendo cinquenta vagas totais anuais no turno matutino e cinquenta vagas totais anuais no turno noturno, ministrado pela Faculdade de Tecnologia Prof Luiz Rosa, estabelecida à rua Senador Fonseca, nº 1182, na cidade de Jundiá, Estado de São Paulo, mantida pela Instituição Educacional Prof. Luiz Rosa S/C Ltda.

Art. 2º - O reconhecimento a que se refere esta portaria é válido exclusivamente para o curso ministrado no endereço mencionado no artigo anterior.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

TARSO GENRO

**PORTARIA Nº 871, DE 15 DE MARÇO DE 2005**

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelos Decretos nº 1.845, de 28 de março de 1996, nº 3.860, de 9 de julho de 2001, e nº 5.225, de 1º de setembro de 2004, e tendo em vista o Despacho nº 131/2005, da



ção/PR, localizada na Avenida José Custódio de Oliveira, nº 1325; Curitiba/PR, localizada na Rua Nilo Peçanha, nº 1635 - Bairro Bom Retiro; Inhumas-GO, localizada na Av. Monte Alegre, Q. 03 L. 11/37 - Bairro Setor Monte Alegre; e São Paulo/SP, localizada na Rua Cesário Galeno, nº 448 - Bairro Tatapé.

Parágrafo Único - A instituição deverá solicitar o reconhecimento do curso neste ato autorizado nos termos do art. 35 do referido Decreto.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Nº 74 - Art. 1º - Autorizar o funcionamento do curso superior de Licenciatura em Pedagogia, processo nº 23000.018063/2006-11 (Registro SAPIEnS 2006007013), na modalidade a distância, com 50 vagas semestrais por polo de apoio presencial, a ser ofertado pela Faculdade Jorge Amado, localizada na Avenida Luis Vianna Filho, nº 6775, Bairro Paralela, na cidade de Salvador, no Estado da Bahia, mantida pela Associação Baiana de Educação e Cultura, na sede da Instituição e nos seguintes polos de apoio presencial: Campo Mourão/PR, localizado na Avenida José Custódio de Oliveira, nº 1325; Curitiba/PR, localizado na Rua Nilo Peçanha, nº 1635 - Bairro Bom Retiro; Inhumas-GO, localizada na Av. Monte Alegre, Q. 03 L. 11/37 - Bairro Setor Monte Alegre; e São Paulo/SP, localizado na Rua Cesário Galeno, nº 448 - Bairro Tatapé.

Parágrafo Único - A instituição deverá solicitar o reconhecimento do curso neste ato autorizado nos termos do art. 35 do referido Decreto.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Nº 75 - Art. 1º - Autorizar o funcionamento do curso superior de Bacharelado em Administração Geral, processo nº 23000.018060/2006-88 (Registro SAPIEnS 2006007010), na modalidade a distância, com 50 vagas semestrais por polo de apoio presencial, a ser ofertado pela Faculdade Jorge Amado, localizada na Avenida Luis Vianna Filho, nº 6775, Bairro Paralela, na cidade de Salvador, no Estado da Bahia, mantida pela Associação Baiana de Educação e Cultura, na sede da Instituição e nos seguintes polos de apoio presencial: Campo Mourão/PR, localizado na Avenida José Custódio de Oliveira, nº 1325; Curitiba/PR, localizado na Rua Nilo Peçanha, nº 1635 - Bairro Bom Retiro; Inhumas-GO, localizado na Av. Monte Alegre, Q. 03 L. 11/37 - Bairro Setor Monte Alegre; e São Paulo/SP, localizado na Rua Cesário Galeno, nº 448 - Bairro Tatapé.

Parágrafo Único - A instituição deverá solicitar o reconhecimento do curso neste ato autorizado nos termos do art. 35 do referido Decreto.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

CARLOS EDUARDO BIELSCHOWSKY

**RETIFICAÇÃO**

No Diário Oficial nº 174, de 10/09/2007, Seção 1, página 5, na Portaria nº 141, de 06 de setembro de 2007, referente ao processo nº 23000.023316/2007-50, no Art. 1º, onde se lê: "com execução no período de agosto/2007 a fevereiro/2008". Leia-se: "com execução no período de agosto/2007 a abril/2008".

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**PORTARIA Nº 223, DE 20 DE MAIO DE 2008**

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, no uso de suas atribuições, considerando o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, tendo em vista o Despacho nº 439/2008, da Diretoria de Regulação e Supervisão de Educação Profissional e Tecnológica, a

regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta do Processo nº 23000.011401/2006-94 (20060002941), do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Reconhecer, nos termos do art.10, § 3º, do referido Decreto nº 5.773, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, constante do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, conforme Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, com cem vagas totais anuais, no período noturno, ofertado pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro, estabelecida à Rua Heraclito Graça, nº 400, Centro, no Município de Fortaleza, Estado do Ceará, mantida pelo Centro de Educação Tecnológica Darcy Ribeiro Ltda.

Art. 2º - Nos termos do art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773 citado, o reconhecimento é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ELIEZER PACHECO

**PORTARIA Nº 224, DE 20 DE MAIO DE 2008**

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, no uso de suas atribuições, considerando o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, tendo em vista o Despacho nº 440/2008, da Diretoria de Regulação e Supervisão de Educação Profissional e Tecnológica, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta do Processo nº 23000.011402/2006-39 do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Reconhecer, para fins exclusivos de emissão e registro dos diplomas dos alunos anteriormente matriculados, o Curso Superior de Tecnologia em Criação e Produção Publicitária, com cem vagas totais anuais, no período noturno, ofertado pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro, estabelecida à Avenida Heraclito Graça, nº 400, Centro, no Município de Fortaleza, Estado do Ceará, mantida pelo Centro de Educação Tecnológica Darcy Ribeiro Ltda.

Parágrafo Único - Encerra-se a oferta do curso a novos alunos.

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ELIEZER PACHECO

**PORTARIA Nº 225, DE 20 DE MAIO DE 2008**

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, no uso de suas atribuições, considerando o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, tendo em vista o Despacho nº 441/2008, da Diretoria de Regulação e Supervisão de Educação Profissional e Tecnológica, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta do Processo nº 23000.001904/2007-32, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Reconhecer, nos termos do art.10, § 3º, do referido Decreto nº 5.773, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, constante do Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, conforme Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, com duzentas vagas totais anuais, nos períodos diurno e noturno, ofertado pela Faculdade Atenas, estabelecida à Rua Coletor Antônio Gadelha, nº 621, Messejana, no Município de Fortaleza, Estado do Ceará, mantida pela Sociedade Educacional Edice Portela Ltda.

Art. 2º - Nos termos do art. 10, § 7º, do Decreto nº 5.773 citado, o reconhecimento é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ELIEZER PACHECO

**PORTARIA Nº 226, DE 20 DE MAIO DE 2008**

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, no uso de suas atribuições, considerando o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, com alterações do Decreto nº 6.303, de 12/12/2007, tendo em vista o Despacho nº 442/2008, da Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica, a regularidade da instrução e o mérito do pedido, conforme consta do Processo nº 23000.005773/2007-62 (20060015710), do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º - Reconhecer, nos termos do art.10, § 3º, do referido Decreto nº 5.773, o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos e Sementes, com trinta e cinco vagas totais anuais, no período diurno, ofertado pela Escola Agrotécnica Federal de Alegre, estabelecida à Rodovia RS 377, Km 27, Distrito de Passo Novo, no Município de Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, mantida pelo Ministério da Educação.

Art. 2º - Nos termos do art. 10, § 7º, do mesmo Decreto nº 5.773, o reconhecimento é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º - Nos termos da Portaria Normativa nº 10, de 28/07/2006, e da Portaria Normativa nº 12, de 14/08/2006, fica autorizada a alteração da denominação do curso para Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, constante do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, conforme Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

Art. 4º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ELIEZER PACHECO

**RETIFICAÇÃO**

No artigo 1º da Portaria nº 45, de 22 de fevereiro de 2008, publicada no Diário Oficial da União de 28 de fevereiro de 2008, Seção 1, página 15, com referência ao processo nº 23000.003934/2007-83, onde se lê: "QE 20 Área Especial E Guará I - DF", Leia-se: "Área Especial nº 10, Lote "C", Região Administrativa X - Guará II - DF".

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**PORTARIA Nº 373, DE 20 DE MAIO DE 2008**

A Secretária de Educação Superior, Substituta, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e tendo em vista o Relatório SESu/DESUP-COREG nº 392/2008, da Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.001867/2007-62, Registro SAPIEnS nº 2006009859, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o funcionamento da modalidade bacharelado do curso de Educação Física, com 100 (cem) vagas totais anuais, no turno noturno, a ser ministrada pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, na Rua Dinal, nº 75, bairro Jardim Canadá, na cidade de Muzambinho, Estado de Minas Gerais, mantida pela Fundação Educacional de Muzambinho, com sede na cidade de Muzambinho, Estado de Minas Gerais.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA IEDA COSTA DINIZ

**RETIFICAÇÕES**

Na publicação da Portaria Nº 366, de 16 de maio de 2008, publicado no Diário Oficial da União nº 94, de 19 de maio de 2008, seção 1, páginas 56-57. Onde se lê:

Art. 1º - Descentralizar, por destaque, crédito orçamentário da ação 8282 -Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, conforme anexo, obedecendo a seguinte classificação orçamentária:

Funcional Programática: 12.364.1073.8282.0001  
Fonte de Recursos: 0112915011  
PTRES: 020888  
Leia-se:

Art. 1º - Descentralizar, por destaque, crédito orçamentário da ação 8282 -Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, conforme anexo, obedecendo a seguinte classificação orçamentária:

Funcional Programática: 12.364.1073.8282.0001  
Fonte de Recursos: 0112915030  
PTRES: 020888

Na publicação da Portaria Nº 366, de 16 de maio de 2008, publicado no Diário Oficial da União nº 94, de 19 de maio de 2008, seção 1, páginas 56-57.

Onde se lê:

Unidade	Previsão	3390.34	3390.30	3390.33	3390.39	4490.51	4490.52	TOTAL	NC
UTRPE	23000.020321/2007-39				38.714,48	4.650.968,47	952.000,00	5.962.182,87	372
UTRPE	23000.020333/2007-44			1.878,33		2.083.174,47		2.085.052,80	373
UNBAM	23000.020331/2007-37		10.000,00		238.073,37	300.000,00	397.560,98	1.185.584,35	374
UTERB	23000.020337/2007-21			18.834,67	243.000,00	6.338.624,00		6.580.258,67	375
UNDFEI	23000.020341/2007-46	11.000,00	10.000,00	15.000,00	333.572,67	1.050.000,00	78.800,00	1.434.272,67	376
UTSM	23000.020308/2007-46	21.230,00	687.284,00	23.894,60	333.392,10	5.600.000,00	1.723.830,30	8.366.630,40	378
UFAL	23000.030297/2007-18				380.841,21	3.789.339,74	2.000.000,00	6.170.180,95	380
UTFER	23000.020340/2007-56		384.000,00		375.931,67		1.288.919,55	2.048.871,22	381
UNIVASF	23000.020339/2007-31		16.124,25			1.439.680,00	487.500,00	2.141.264,25	382



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
**REITORIA**  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603



E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)

## RESOLUÇÃO Nº 001/2010

O REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 077, de 04 de maio de 2009, considerando a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30/12/2008, Portaria MEC nº 04 de 06 de janeiro de 2009, publicada no DOU de 07/01/09 e Portaria MEC 136 de 06 de fevereiro de 2009, publicada no DOU de 09/02/09, e

### CONSIDERANDO:

- As decisões do Colegiado de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, composto pelo Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais dos *Campi*;
- o compromisso social, filosófico, político e comunitário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, expresso no seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- os Projetos Pedagógicos dos Cursos dos *Campi* de Alegre, Júlio de Castilhos, Santa Rosa e São Vicente do Sul;
- os Pareceres Técnicos da Pró-Reitoria de Ensino.

### RESOLVE:

- **Art. 1º – APROVAR, AD REFERENDUM**, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Aqüicultura/PROEJA – Campus Alegre, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegre, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilhos, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São

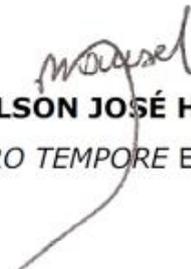
---

---

Vicente do Sul, Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Vendas – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA – Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria – Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química – Campus Alegre, Curso Superior de Zootecnia – Campus Alegre, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria – Campus Alegre, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Alegre, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Júlio de Castilhos.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, AOS VINTE E DOIS DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZ.

  
**ADILSON JOSÉ HANSEL**  
REITOR *PRO TEMPORE* EM EXERCÍCIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA

## RESOLUÇÃO N° 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. n° 001/2010, Res. n° 003/2010, Res. n° 005/2010, Res. n° 18/2010, Res. n° 19/2010, Res. n° 20/2010, Res. n° 21/2010, Res. n° 33/2010, Res. n° 34/2010, Res. n° 35/2010, Res. n° 36/2010, Res. n° 37/2010, Res. n° 38/2010, Res. n° 39/2010, Res. n° 40/2010, Res. n° 41/2010, Res. n° 42/2010, Res. n° 43/2010, Res. n° 45/2010, Res. n° 46/2010, Res. n° 47/2010, Res. n° 49/2010, Res. n° 50/2010, Res. n° 51/2010, Res. n° 52/2010, Res. n° 53/2010, Res. n° 54/2010, Res. n° 22/2011, Res. n° 30/2011, Res. n° 31/2011, Res. n° 32/2011, Res. n° 33/2011, Res. n° 34/2011, Res. n° 35/2011, Res. n° 36/2011, Res. n° 37/2011, Res. n° 38/2011, Res. n° 21/2011, Res. n° 25/2011, Res. n° 23/2011, Res. n° 24/2011, Res. n° 29/2011, Res. n° 27/2011, Res. n° 26/2011, Res. n° 28/2011, Res. n° 027/2008 e Res. n° 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei n° 11.892/2008.

RESOLVE,

**Art. 1º** - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

### I. RESOLUÇÃO N° 001/2010

Onde se lê:

"Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia - Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA - Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA - Campus São

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



Vicente do Sul, Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Vendas - Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA - Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria - Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia - Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química - Campus Alegre, Curso Superior de Zootecnia - Campus Alegre, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Campus Alegre, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Campus Alegre, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Campus Júlio de Castilhos”.

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação dos cursos:** Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegre, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegre, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegre, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegre, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

**APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos:** Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegre, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegre, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegre, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegre, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

**APROVAR a Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos:** Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Câmpus Alegre, Curso de Licenciatura em Biologia - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Câmpus São Vicente do Sul.

**II. RESOLUÇÃO N° 003/2010**

**Onde se lê:**

“**APROVAR, AD REFERENDUM**, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF FARROUPILHA - Câmpus Alegre.”

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegre, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 -**

*[Assinaturas manuscritas]*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA  
RS

D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 -  
D.O.U. de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.**

### III. RESOLUÇÃO Nº 005/2010

Onde se lê:

**"APROVAR, AD REFERENDUM, nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos seguintes Cursos:**

- Curso Técnico Subsequente em Hospedagem - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Integrado em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico PROEJA em Manutenção e Suporte em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Técnico Subsequente em Informática - Câmpus São Borja;
- Curso Integrado em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Edificações - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Integrado em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Móveis - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente - Câmpus Santa Rosa;
- Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi."

Leia-se:

**APROVAR a Criação dos cursos :** Curso Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U. de 24/08/2009.

**APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos:** Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

#### IV. RESOLUÇÃO Nº 18/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, modalidade presencial, diurno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agroindústria**, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria**, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

#### V. RESOLUÇÃO Nº 19/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, modalidade presencial, diurno/noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações**, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações**, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

#### VI. RESOLUÇÃO Nº 20/2010

Onde se lê:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, modalidade presencial, noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.**

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009**

**VII. RESOLUÇÃO Nº 21/2010**

**Onde se lê:**

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – PROEJA, modalidade presencial, noturno, com periodicidade anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.**

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.**

**VIII. RESOLUÇÃO Nº 33/2010**

**Onde se lê:**

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão – Modalidade Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF-Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 –

*Handwritten signatures and initials, including a date '22/5' and various initials like 'A', 'J', 'M', 'R', 'S', 'T', 'U', 'V', 'W', 'X', 'Y', 'Z'.*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@ifarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@ifarroupilha.edu.br)



D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 -  
D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura de Precisão**, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão**, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**IX. RESOLUÇÃO Nº 34/2010**

**Onde se lê:**

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos**, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos**, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009

**X. RESOLUÇÃO Nº 35/2010**

**Onde se lê:**

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.**

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009**

**XI. RESOLUÇÃO Nº 36/2010**

**Onde se lê:**

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.**

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.**

**XII. RESOLUÇÃO Nº 37/2010**

**Onde se lê:**

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado ao Ensino, Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009."

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.**

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

### XIII. RESOLUÇÃO Nº 38/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

Leia-se:

**APROVAR a Criação do Curso** Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso** Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

### XIV. RESOLUÇÃO Nº 39/2010

Onde se lê:

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009”

Leia-se:

**APROVAR a Criação do Curso** Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso** Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

### XV. RESOLUÇÃO Nº 40/2010

Onde se lê:

8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso** Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso** Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

**XVI. RESOLUÇÃO Nº 41/2010**

**Onde se lê:**

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso** de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso** de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

**XVII. RESOLUÇÃO Nº 42/2010**

**Onde se lê:**

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

9  
H RA [assinaturas]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



**APROVAR a Criação do Curso** de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso** de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**XVIII. RESOLUÇÃO Nº 43/2010**

**Onde se lê:**

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso** de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso** de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**XIX. RESOLUÇÃO Nº 45/2010**

**Onde se lê:**

“APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.”

**Leia-se:**

**APROVAR a Criação do Curso** de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso** de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA  
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS  
Fone/FAX: (55) 3226 1603  
E-Mail: [gabreitoria@iffarroupilha.edu.br](mailto:gabreitoria@iffarroupilha.edu.br)



**APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.**

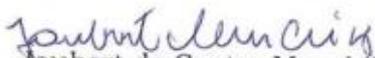
**Art. 2º** - Revogam-se todas as disposições em contrário.

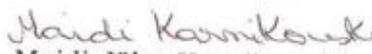
**Art. 3º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

  
Carla Comerlato Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

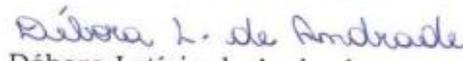
CONSELHEIROS:

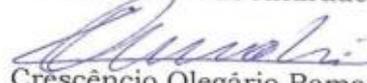
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro *N/C*

  
Jaubert de Castro Menchik

  
Maida Jähn Karnikowski

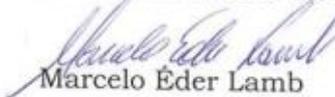
  
Tainan Massotti de Lima

  
Débora Letícia de Andrade

  
Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

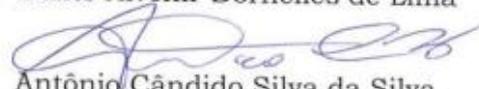
Darci Roberto Schneid *N/C*

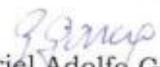
  
Ana Rita Kraemer da Fontoura

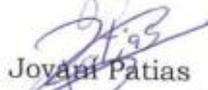
  
Marcelo Éder Lamb

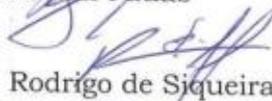
Delcimar Gonçalves Borim *N/C*

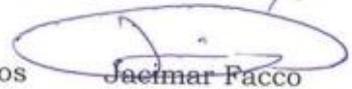
  
Bento Alvenir Dornelles de Lima

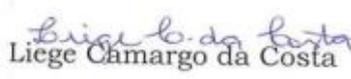
  
Antônio Cândido Silva da Silva

  
Gabriel Adolfo Garcia

  
Jovani Patias

  
Rodrigo de Siqueira Martins

  
Jaerimar Pacco

  
Liege Camargo da Costa

Ana Paula da Silveira Ribeiro *N/C*

Francisco Emílio Manteze *N/C*

Gisela Pereira Alves *N/C*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO CONSUP N° 040/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.**

**Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Produção de Grãos, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.**

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º, do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

**RESOLVE:**

**Art. 1º - APROVAR**, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico no Curso de Tecnologia em Produção de Grãos, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

**Grau:** Tecnologia

**Modalidade:** presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Autorizado pela Portaria MEC N°863, de 15 de Março de 2005.

**Quantidade de Vagas:** 30

**Turno de oferta:** noturno

**Regime Letivo:** semestral

**Regime de Matrícula:** por componente curricular

**Carga horária total do curso:** 2600 horas

**Carga horária de estágio:** 200 horas

**Carga horária de ACC:** 240 horas

**Tempo de duração do Curso:** 7 semestres ou 3,5 anos

**Tempo máximo para Integralização Curricular:** 12 semestres ou 6 anos

**Periodicidade de oferta:** anual

**Local de Funcionamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Alegrete -RS 377, Km27, Passo Novo, Alegrete- RS.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

**Matriz Curricular**

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
1º semestre		Física	36	2
		Ecologia	36	2
		Ética Profissional	36	2
		Matemática	36	2
		Metodologia Científica	36	2
		Morfologia Vegetal	72	4
		Leitura e Produção Textual	36	2
		Informática Aplicada	36	2
		Química	36	2
		<b>360</b>	<b>20</b>	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
2º semestre		Bioquímica	36	2
		Botânica	36	2
		Genética	36	2
		Sociologia Rural	36	2
		Estatística Aplicada	36	2
		Gestão Ambiental	36	2
		Fisiologia Vegetal	72	4
		Topografia	72	4
			<b>360</b>	<b>20</b>

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
3º semestre		Eletiva I	36	2
		Experimentação Agrícola	36	2
		Fundamentos da Ciência do Solo	72	4
		Máquinas Agrícolas	72	4
		Hidráulica Agrícola	36	2
		Manejo Integrado de Pragas	72	4
		Climatologia Agrícola	36	2
			<b>360</b>	<b>20</b>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
4º semestre		Análise de Sementes	36	2
		Melhoramento Genético de Plantas	36	2
		<b>Eletiva II</b>	<b>36</b>	<b>2</b>
		Irrigação e Drenagem	72	4
		Fertilidade do Solo	72	4
		Manejo Integrado de Plantas Invasoras	72	4
		Tecnologia de Sementes de Essências Florestais	36	2
			360	20

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
5º semestre		<b>Eletiva III</b>	<b>36</b>	<b>2</b>
		Manejo e Conservação de Solo e Água	72	4
		Manejo Integrado de Doenças	72	4
		Produção de Grãos e Sementes	72	4
		Geoprocessamento e Agricultura de Precisão	36	2
		Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes	72	4
			360	20

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	C.H. Semanal
6º semestre		Beneficiamento de Grãos e Sementes	72	4
		Comercialização e Marketing	36	2
		Administração e Gestão	36	2
		Produção de Grãos e Sementes II	72	4
		Segurança do Trabalho	36	2
		Extensão Rural	36	2
		Produção de Sementes Forrageiras	36	2
		Tecnologia de Sementes de Hortaliças e Flores	36	2
			360	20

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

7º sem	Código	Componentes Curriculares	CH	CH Semanal
		Estágio Curricular Obrigatório	200	

Atividades Complementares de Curso	240
------------------------------------	-----

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	2160
Estágio Curricular Obrigatório	200
Atividades Complementares de Curso	240
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	<b>2600</b>

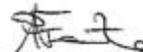
Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular	

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

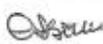
Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

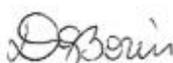
  
Carla Comerlato Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

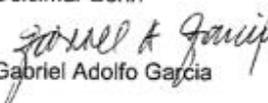
CONSELHEIROS:

  
Ana Rita Kraemer da Fontoura

  
Bruno Godoi Zucuni

  
Clélia Cecília Lovato Brum

  
Delcimar Borin

  
Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

*Jaubert de Castro Menchik*  
Jaubert de Castro Menchik

*João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro*  
João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

*Jonathan Simonin Sales da Silva*  
Jonathan Simonin Sales da Silva

*José Valdeir da Silva Gomes*  
José Valdeir da Silva Gomes

Letícia Almeida de Vargas

*Liège Camargo da Costa*  
Liège Camargo da Costa

*Luciani Missio*  
Luciani Missio

*Maidi Jahn Karrikowski*  
Maidi Jahn Karrikowski

*Marcelo Eder Lamb*  
Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

*Rodrigo Elesbão de Almeida*  
Rodrigo Elesbão de Almeida



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 099/2015, DE 27 DE OUTUBRO DE 2015.

Homologa a Resolução *Ad Referendum* nº 036/2015, que aprova a retificação das Resoluções: Res. nº 166/2014, Res. nº 019/2015, Res. nº 040/2014, Res. nº 155/2014 e Res. nº 160/2014 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha que alteram o detalhamento dos Projetos Pedagógicos dos referidos Cursos.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 005/2015/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 005/2015, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 27 de outubro de 2015,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** - HOMOLOGAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Resolução *Ad Referendum* nº 036/2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 27 de outubro de 2015.

CARLA COMERLATO JARDIM  
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

**RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 036/2015**

Aprova a retificação das Resoluções: Res. n° 166/2014, Res. n° 019/2015, Res. n° 040/2014, Res. n° 155/2014 e Res. n° 160/2014 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha que alteram o detalhamento dos Projetos Pedagógicos dos referidos Cursos.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9° do Estatuto do IF Farroupilha,

**RESOLVE:**

**Art. 1º - APROVAR**, nos termos que seguem, a retificação das seguintes Resoluções:

- I. **RESOLUÇÃO N° 166/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:  
**Onde se lê:** quantidade de vagas: 25  
**Leia-se:** quantidade de vagas: 30
- II. **RESOLUÇÃO N° 019/2015**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:  
**Onde se lê:** quantidade de vagas: 30  
**Leia-se:** quantidade de vagas: 40
- III. **RESOLUÇÃO N° 040/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:  
**Onde se lê:** quantidade de vagas: 30  
**Leia-se:** quantidade de vagas: 40
- IV. **RESOLUÇÃO N° 155/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:  
**Onde se lê:** quantidade de vagas: 30  
**Leia-se:** quantidade de vagas: 40



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

- V. **RESOLUÇÃO Nº 160/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:

**Onde se lê:** quantidade de vagas: 30

**Leia-se:** quantidade de vagas: 40

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação com vigência para as turmas ofertadas a partir de 2016/1.

Santa Maria, 04 de agosto de 2015.

  
Carla Comeriato Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

### RESOLUÇÃO *Ad Referendum* N° 036/2015

Aprova a retificação das Resoluções: Res. n° 166/2014, Res. n° 019/2015, Res. n° 040/2014, Res. n° 155/2014 e Res. n° 160/2014 do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha que alteram o detalhamento dos Projetos Pedagógicos dos referidos Cursos.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha,

#### RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos que seguem, a retificação das seguintes Resoluções:

- I. **RESOLUÇÃO N° 166/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:  
  
Onde se lê: quantidade de vagas: 25  
  
Leia-se: quantidade de vagas: 30
- II. **RESOLUÇÃO N° 019/2015**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:  
  
Onde se lê: quantidade de vagas: 30  
  
Leia-se: quantidade de vagas: 40
- III. **RESOLUÇÃO N° 040/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:  
  
Onde se lê: quantidade de vagas: 30  
  
Leia-se: quantidade de vagas: 40
- IV. **RESOLUÇÃO N° 155/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, Câmpus Alegrete, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:  
  
Onde se lê: quantidade de vagas: 30  
  
Leia-se: quantidade de vagas: 40



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

- V. **RESOLUÇÃO Nº 160/2014**, que aprovou o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Câmpus Alegre, no que se refere ao **detalhamento do Curso**:

**Onde se lê:** quantidade de vagas: 30

**Leia-se:** quantidade de vagas: 40

**Art. 2º** - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação com vigência para as turmas ofertadas a partir de 2016/1.

Santa Maria, 04 de agosto de 2015.

  
Carla Comerlato Jardim  
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
REITORIA

Instituto Federal Farroupilha  
Conselho Superior - CONSUP  
Câmara Especializada de Ensino

PARECER N.º: 05 /2015 IF Farroupilha/CEE - 15/10/2015	
Título: Resolução Ad Referendum nº 36/2015	
Proponente: PROEN	
Relator: Câmara Especializada de Ensino	

**I – Relatório:**

• **Ementa:**

Retificação das resoluções nº 166/2014, nº 019/2015, nº 40/2014, nº 155/2014, e nº 160/2014.

• **Histórico:**

Esta resolução trata da alteração das resoluções acima citadas, onde altera-se o quantitativo de vagas de alguns cursos do *Campus Alegrete*.

• **Justificativa:**

Estas alterações são necessárias devido ao ajuste no detalhamento do curso, neste há uma ampliação da oferta de vagas.

**II – Conclusão:**

Após a análise da Câmara Especializada de Ensino, é o parecer desta Câmara que a Resolução seja aprovada. Destaca que é necessário a observação pelo *Campus* dos

1  
RBP



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
**REITORIA**

quantitativos mínimos exigidos por lei para oferta de vagas para cursos técnicos de nível médio e licenciaturas.

Santa Maria, 15 de outubro de 2015.



Adilson dos Santos Morais



Marcelo Eder Lamb



Rafael Baldiati Parizi



47.	201408441	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	110 (cento e dez)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	RUA JOÃO COAN, 400, CENTRO, BIGUAÇU/SC
48.	201406763	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	40 (quarenta)	FACULDADE NOVO MILÊNIO	ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE CAMPO GRANDE LTDA - ME	AVENIDA SANTA LEOPOLDINA, 840, COQUEIRAL DE ITAPARICA, VILA VELHAS
49.	201503677	FARMÁCIA (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPAÇÕES S/A	Q5 01 RUA 212 LOTES 11,13 E 15, S/N, ÁGUAS CLARAS, REGIÃO ADMINISTRATIVA III TAGUATINGA, BRASÍLIA/DF
50.	201349115	MÚSICA - VIOLÃO (Bacharelado)	7 (sete)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA, 62, CENTRO, PELOTAS/RS

**PORTARIA Nº 796, DE 26 DE JULHO DE 2017**

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE SARTORI DE ALMEIDA PRADO

**ANEXO**

(Renovação de Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201408440	RELAÇÕES INTERNACIONAIS (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	5ª AVENIDA, 1100, - MUNICÍPIOS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC
2	201301702	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	230 (duzentas e trinta)	UNIVERSIDADE PAULISTA	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RUA MIGUEL GUIDOTTI, 405 - PARQUE EGÍPTIO RAGAZZO, LIMEIRA/SP
3	201509840	AGROECOLOGIA (Tecnológico)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA	RODOVIA DF 128, KM 21 - INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS PLANALTINA, S/N, ZONA RURAL DE PLANALTINA - S/N, PLANALTINA, BRASÍLIA/DF
4	201351067	ENGENHARIA DE PESCA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	RUA CAMPUS DO PICI, S/N, PICI, FORTALEZA/CE
5	201509635	OCEANOGRAFIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, TRINDADE, FLORIANÓPOLIS/SC
6	201610874	GEOGRAFIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VICOSA	AV. PH. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VICOSA/MG
7	201417413	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SA LIDA	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO DE SA LIDA	RUA BINGEN, 50, BINGEN, PETROPOLIS/RJ
8	201350937	MÚSICA - INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO (Bacharelado)	3 (três)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	RUA DO PASSEIO, 98, CENTRO, RIO DE JANEIRO/RJ
9	201350138	ENGENHARIA CARTOGRAFICA (Bacharelado)	30 (trinta)	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA	COMANDO DO EXERCITO	PRACA GENERAL TIBURCIO, 80, - URCA, RIO DE JANEIRO/RJ
10	201409251	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	98 (noventa e oito)	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICUMA	AVENIDA UNIVERSITARIA, 1105, BLOCO ADMINISTRATIVO, UNIVERSITARIO, CRICUMA/SC
11	201350723	ENGENHARIA DE PESCA (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	RUA DOM MANOEL DE MEDEIROS, S/N, - DOIS IRMÃOS, RECIFE/PE
12	201408055	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SA LIDA	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO DE SA LIDA	JARDIM SAN'S SOUZI, S/N, BRAUNES, NOVA FRIBURGO/RJ
13	201503680	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	48 (quarenta e oito)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITARIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000, CAMPUS UNIVERSITARIO, CAMOBI, SANTA MARIA/RS
14	201361144	LOGÍSTICA (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE INTERAÇÃO AMERICANA	IBREPE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS	RUA ODEON, 150, VILA ALCANTARA, SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP
15	201301800	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE SANTA URSULA	ASSOCIAÇÃO UNIVERSITARIA SANTA URSULA	RUA FERNANDO FERRARI, 75, BOTAFOGO, RIO DE JANEIRO/RJ
16	201417462	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SA LIDA	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO DE SA LIDA	AV. DAS AMERICAS, 4-200, BLOCO 11, BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO/RJ
17	201509846	SEGURANÇA NO TRABALHO (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU	SER EDUCACIONAL S.A.	RUA GUILHERME PINTO, 114, - GRAÇAS, RECIFE/PE
18	201503959	AGRONOMIA (Tecnológico)	50 (cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESTUAR	CESUMAR - CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ LTDA	AVENIDA GUEINER, 1610, - JARDIM ACIMAÇÃO, MARINGÁ/PR
19	201410890	CIÊNCIAS EXATAS - BILI	500 (quinhentas)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, UFFJ, SÃO PEDRO, JUIZ DE FORA/MG
20	201509453	PRODUÇÃO DE GRÃOS (Tecnológico)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RODOVIA RS 377 - KM 27, S/N, 2º DISTRITO PASSO NOVO, ZONA RURAL, ALEGRE/RS
21	201504193	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDARAÉ	ASSOCIAÇÃO DE ENSINO VERSALHES	RUA MARUMBY, 283, - CAMPO COMPRIDO, CURITIBA/PR
22	201402515	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DE DIREITO DE SANTA MARIA	PRO-ENSINO SOCIEDADE CIVIL LTDA - ME	RUA DUQUE DE CAXIAS, 2319, - MEDIANEIRA, SANTA MARIA/RS
23	201503700	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE SUDESTE PAULISTA	INSTITUICAO CHADDAD DE ENSINO LTDA	AVENIDA PROF. CELSO FERREIRA DA SILVA, 1001, - JARDIM EUROPA, AVARE/SP
24	201408532	QUÍMICA TECNOLÓGICA (Bacharelado)	40 (quarenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	AVENIDA PROFESSOR ROBERTO FRADE MONTE, 389, AEROPORTO, BARRETOS/SP
25	201408550	FÍSICA MÉDICA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BARRETOS	AVENIDA PROFESSOR ROBERTO FRADE MONTE, 389, AEROPORTO, BARRETOS/SP
26	201408463	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	110 (cento e dez)	UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI	RUA JOÃO COAN, 400, CENTRO, BIGUAÇU/SC
27	201503764	FISIOTERAPIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	AVENIDA SENADOR SALGADO FILHO, 3000, CAMPUS UNIVERSITARIO, LAGOA NOVA, NATAL/RN
28	201217254	PEDAGOGIA (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE FERNÃO DIAS	FACULDADE ANTONIO AGU LTDA	RUA EUCLIDES DA CUNHA, 70, PREDÍOS B E C, CENTRO, OSASCO/SP
29	201360861	LOGÍSTICA (Tecnológico)	560 (quinhentas e sessenta)	UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN-SP	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPAÇÕES S/A	AVENIDA INDUSTRIAL, 3330, - CAMPESTRE, SANTO ANDRÉ/SP
30	201411907	COMÉRCIO INTERNACIONAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	ISCP - SOCIEDADE EDUCACIONAL LTDA	RUA CASA DO ATOUR, Nº 530, 275, 294,340, VILA OLÍMPIA, SÃO PAULO/SP
31	201350919	FILOSOFIA (Bacharelado)	35 (trinta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA CORONEL ALVES, 55, CENTRO, OURO PRETO/MG
32	201509582	ALIMENTOS (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	RODOVIA RS, 135, KM 25, INTERIOR, SERTÃO/RS
33	201360980	COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA (Bacharelado)	202 (duzentas e duas)	Centro Universitário Anhanguera de São Paulo	ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPAÇÕES S/A	RUA AFONSO CELSO, 235, - VILA MARIANA, SÃO PAULO/SP
34	201409260	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICUMA	AVENIDA UNIVERSITARIA, 1105, BLOCO ADMINISTRATIVO, UNIVERSITARIO, CRICUMA/SC
35	201361200	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADES INTEGRADAS SÃO JUDAS TADEU	INSTITUICAO EDUCACIONAL SAO JUDAS TADEU	RUA DOM DIOGO DE SOUZA, 100, CRISTO REDENTOR, PORTO ALEGRE/RS
36	201503836	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	115 (cento e quinze)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA	SOBEU - ASSOCIAÇÃO BARRAMANSENSE DE ENSINO	RUA VEREADOR PINHO DE CARVALHO, 267, CENTRO, BARRA MANSA/RJ

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012017072800018

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2011, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
CONSELHO SUPERIOR

**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 77 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Santa Maria-RS, 20 de dezembro de 2022.**

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção dos Grãos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Alegrete*.

**A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23215.003565/2022-42, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer CEE Nº 050/2022, na 4ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 12 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção dos Grãos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Alegrete*.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção dos Grãos do IFFar, *Campus Alegrete*, no site institucional, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 27 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 20/12/2022 11:29 )  
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT  
REITOR

**Processo Associado: 23215.003565/2022-42**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **77**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **20/12/2022** e o código de verificação: **5defe9f6fd**

## 8.2 Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

### REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECTOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS - CAMPUS ALEGRETE

#### CAPÍTULO I

##### DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

**Art. 1º** - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

**Art. 2º** - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos.

**Art. 3º** - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

- I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo produtivo;
- II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- VI - promover a integração da instituição com a comunidade;
- VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;
- IX - proporcionar aos alunos às condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;
- X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

#### CAPÍTULO II

##### DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

**Art. 4º** – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos deve ser realizado em:

I - Empresas do setor agrícola e ambiental com atuação nacional ou internacional;

II – Órgãos públicos e privados com atuação nos setores agrícola e ambiental, com atuação nacional ou internacional;

III – Instituição de origem, em atividades relacionadas à produção de grãos.

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatória a retirada da documentação específica (anexos I, II, IV, V, VII), pelo estudante, na Diretoria/Coordenação de Extensão.

### CAPÍTULO III

#### DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

**Art. 5º** - O estágio curricular supervisionado no Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos terá duração de 200 horas e deverá ser realizado preferencialmente no sétimo semestre do curso.

**Parágrafo único** - O aluno do curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos poderá realizar o estágio obrigatório a partir do momento em que tenha cursado 1440 horas em componentes curriculares obrigatórios.

**Art. 6º** - A coordenação do curso apresentará aos alunos, através de seminários, as orientações para a realização do estágio.

### CAPÍTULO IV

#### DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

**Art. 7º** - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

I - cumprir as exigências propostas na concessão do Estágio e contidas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;

II - respeitar os regulamentos e normas da Parte Concedente;

- III - cumprir o horário estabelecido;
- IV - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- V - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VI - ser cordial com chefes, colegas e público em geral;
- VII - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- VIII - zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;
- IX - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- X - entregar, sempre que solicitados, os relatórios internos da instituição;
- XI - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS ATRIBUIÇÕES**

**Art. 8º** - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Diretoria e/ou Coordenação de Extensão a qual compete:

- I - realizar reuniões com os Coordenadores de Curso e representantes pedagógicos para atualização das orientações gerais sobre estágio;
- II - auxiliar os Coordenadores de Curso na orientação dos alunos sobre o funcionamento do estágio;
- III - identificar e cadastrar as oportunidades de Estágio junto às pessoas jurídicas de direito privado ou público e pessoas físicas, em casos específicos;
- IV - auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de Estágio;
- V - divulgar oportunidades de Estágio e cadastrar os alunos;
- VI - providenciar os formulários necessários para as condições do Estágio, mencionados nesta regulamentação, bem como os demais documentos necessários para a efetivação do estágio;
- VII - protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio e encaminhar para o Professor Orientador para avaliação;

**VIII** - registrar a solicitação de Professor Orientador, enviada pelo Coordenador de Curso;

**IX** - receber os relatórios de Estágios e, com os Coordenadores responsáveis, organizar o calendário das Defesas de Estágios;

**X** - encaminhar, à Banca Examinadora, os Relatórios de Estágio, com, no mínimo, 15 (quinze) dias de antecedência, considerando a data definida para a respectiva defesa;

**XI** - encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

**XII** - em consonância com as Coordenações responsáveis, emitir parecer em todas as situações referentes ao Estágio.

**Art. 9º** - O Estagiário terá as seguintes atribuições junto à Entidade Educacional:

**I** - encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;

**II** - efetuar matrícula de estágio, no Setor de Registros Escolares;

**III** - retirar documentação de Estágio na Diretoria/Coordenação de Extensão;

**IV** - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;

**V** - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo V), sob orientação do Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;

**VI** - fornecer documentação solicitada pela Diretoria/Coordenação de Extensão, digitada e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;

**VII** - solicitar Apólice de Seguro contra acidentes pessoais;

**VIII** - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do Estágio da Parte Concedente;

**IX** - demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades de Estágio na Parte Concedente;

**X** - participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

**XI** - elaborar o Relatório de Estágio, conforme normas estipuladas pelo Instituto Federal Farroupilha (Anexo III) e entregá-lo na Diretoria/Coordenação de Extensão, 30 (trinta) dias antes da data de defesa, sob pena de somente defender no período de defesas seguinte;

**XII** - participar, em caráter obrigatório, das reuniões de orientação sobre Estágio no Instituto Federal Farroupilha;

**XIII** - enviar à Diretoria/Coordenação de Extensão uma cópia do Termo de Compromisso de Está-

gio Curricular Supervisionado no prazo máximo de 5 (cinco) dias;

**XIV** - submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;

**XV** - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

**Art. 10** - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

**I** - orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;

**II** - acompanhar e avaliar as atividades dos estagiários;

**III** - emitir parecer sobre o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, o desempenho do estagiário, o Relatório de Estágio e a defesa do mesmo e encaminhar para a Diretoria/Coordenação de Extensão;

**IV** - participar da Banca de Avaliação de Estágio;

**V** - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Diretoria/Coordenação de Extensão.

**Parágrafo Único** - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

**Art. 11** – São atribuições do supervisor de estágio, da parte concedente:

**I** – Receber o estagiário no local de estágio;

**II** – Orientar, conjuntamente com o professor orientador, o estagiário a preencher o plano de atividades de estágio;

**III** – Supervisionar as atividades de estágio;

**IV** – Participar da avaliação do estágio, por meio de instrumento próprio.

**Art. 12** - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao estágio curricular supervisionado:

**I** – Designar os professores orientadores;

**II** – Distribuir os alunos estagiários para cada orientador;

**III** – Apresentar aos alunos o seminário de preparação para o estágio.

## CAPÍTULO VI

## DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

**Art. 13** - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

## CAPÍTULO VII

### DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

**Art. 14** - O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário disposto no anexo III deste regulamento e as orientações do Professor Orientador do estágio.

§ 2º - Ao final de cada estágio do curso o estudante-estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

## CAPÍTULO VIII

### DO PROCESSO AVALIATIVO

**Art. 15** - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

**Art. 16** - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

I - instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação) (Anexo VI). Este critério terá peso 2 (dois) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2.0), Muito bom (1.5), Bom (1.0), Satisfatório (0.5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;

II - a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório (Anexo VIII);

III - três cópias, encadernadas, do Relatório de Estágio, as quais deverão ser entregues pelo alu-

no, em data previamente agendada, exceto em casos de prorrogação das atividades de Estágio. O relatório deverá ser elaborado conforme as normas do Instituto Federal Farroupilha, com o aceite do Professor Orientador;

**IV** - o Relatório de Estágio será avaliado de 0 (zero) a 3 (três);

**V** - a explanação oral terá nota de 0 (zero) a 5 (cinco);

**VI** - após a Defesa do Estágio, o aluno terá prazo de até 15 (dias) para entregar, na Diretoria/Coordenação de Extensão, 1 (uma) cópia impressa encadernada e em formato digital (CD identificado) do Relatório de Estágio, com as assinaturas (aluno e Professor Orientador) e devidas correções, se sugeridas.

**Art. 17** - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

**I** - cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

**II** - entregar Relatório de Estágio assinado pelo Professor Orientador nos prazos previstos;

**Art. 18** - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

**I** - assistir a defesa do Relatório de Estágio;

**II** - avaliar a defesa do estágio por parte do estudante;

**III** - avaliar o conteúdo do relatório;

**IV** - emitir parecer de aprovação ou reprovação do Relatório, após a Defesa de Estágio;

**V** - encaminhar os documentos de avaliação (Anexos VIII e IX) para a Diretoria/Coordenação de Extensão.

**Parágrafo Único** - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente ou um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

**Art. 19** – O período de duração da Defesa de Estágio será de até 1 hora, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

**Parágrafo Único** - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelas Coordenações de Curso e de Extensão.

**Art. 20** – A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

I - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

II - ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;

III - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);

IV - à entrega da versão final do Relatório de Estágio no prazo estipulado pela Instituição, exceto em situações previstas em lei;

**Parágrafo único** - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

**Art. 21** - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

**Parágrafo único** - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação e/ou reformulação da redação do relatório, com prazos determinados pela própria banca, devendo tais recomendações serem entregues por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da instituição com relação a data que antecede à formatura.

**Art. 22** - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo VI), enviado pela Diretoria/Coordenação de Extensão do *Campus*.

**Art. 23** - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Diretoria/Coordenação de Extensão, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

**Art. 24** - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver seu Relatório de Estágio aprovado.

## CAPÍTULO IX

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 25** - O aluno poderá realizar outros Estágios, de caráter não-obrigatório, desde que previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**Parágrafo único** - O Estágio Não-Obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

**Art. 26** - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenadores de Curso, ou caso necessário, à Pró-Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.

**FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)**

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

Semestre: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

**Prezado(a) Diretor(a)**

Eu \_\_\_\_\_, estudante do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº \_\_\_\_\_, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ nesta instituição.

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição

**FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para deixar na instituição de estágio)**

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

Semestre: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

**Prezado(a) Diretor(a)!**

Eu \_\_\_\_\_, estudante do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº \_\_\_\_\_, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio \_\_\_\_\_  
nesta instituição.

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

### FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Nome: \_\_\_\_\_

Curso: Superior de Tecnologia em Produção de Grãos

Semestre: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

Professor(a) Orientador(a) de Estágio: \_\_\_\_\_

Estágio realizado (quando tiver mais de uma etapa): \_\_\_\_\_

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO			
DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁRIA	ASSINATURA

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

## CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO – CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS

Para realização do relatório de estágio, o estudante deve seguir as orientações gerais para elaboração de relatório de atividade de estágio curricular obrigatório do IF Farroupilha (PROEX 02/2010), tanto para a estrutura quanto para a apresentação geral gráfica do relatório de estágio. Entretanto, no relatório, deve-se acrescentar o item Revisão de Literatura, anterior ao item 1.2 (Desenvolvimento) das orientações da PROEX Nº 02/2010.

No caso do relatório de estágio ser um artigo científico, o item Desenvolvimento, deve ser desenvolvido em: Revisão de Literatura, Material e Métodos e Resultados e Discussão.

A estrutura do relatório de estágio deverá ser da seguinte maneira:

### **1. Elementos Pré-Textuais**

Capa

Folha de Rosto

Folha de Assinaturas

Dados de Identificação

Dedicatória (optativo)

Agradecimentos (optativo)

Epígrafe (optativo)

Lista de Figuras (optativo)

Lista de Tabelas (optativo)

Lista de Abreviaturas (optativo)

Sumário

### **2. Elementos Textuais (todos obrigatórios)**

Introdução

Revisão de Literatura

Desenvolvimento

Considerações Finais

### 3. Elementos Pós-Textuais

Referências

Anexos (optativo)

Apêndices (optativo)

**Os elementos textuais devem conter, obrigatoriamente, as seguintes informações:**

#### 1. INTRODUÇÃO

Visa situar o leitor no assunto num contexto global. Apresenta o tema e justifica sua escolha; delimita, através dos objetivos, gerais e específicos, o que foi observado ou investigado.

#### 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Deve estar de acordo com o tema selecionado pelo estagiário. Base teórica do assunto, apresentando os pontos de vista dos autores (referenciados no texto) acerca do tema, destacando-se posições semelhantes e divergentes, ou seja, elaborada a partir de uma análise interpretativa própria das ideias dos diversos autores.

#### 3. DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de um relatório de estágio realizado no acompanhamento de atividades (propriedades rurais, assistência técnica, unidades de pesquisa, entre outras), o desenvolvimento deve conter os seguintes aspectos: descrição das atividades (fazendo o uso de imagens e dados técnicos) e discussão destes dados com embasamento técnico-científico, visando o aprimoramento das atividades acompanhadas.

Em se tratando de uma pesquisa o mesmo deve ser estruturado da seguinte maneira:

##### **- Materiais e Métodos:**

Descrição do objeto da pesquisa; elenco dos materiais e equipamentos; detalhamento das atividades e tarefas executadas (incluindo, técnicas de amostragem e de coleta de dados) e procedimentos para análise dos dados.

##### **Resultados e discussões:**

Apresentação de todos os resultados e dados obtidos, devendo o aluno fazer uma análise crítica dos mesmos, discutindo-os, comparando-os com os resultados esperados e com a base teórica.

#### 4. CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resultante de uma análise crítica do trabalho executado, contrastando os objetivos e os resultados encontrados.

**FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Estagiário: \_\_\_\_\_

Parte Concedente: \_\_\_\_\_

Representante Legal: \_\_\_\_\_

CNPJ/CPF: \_\_\_\_\_

Área de atuação: \_\_\_\_\_

Área ou Setor do estágio: \_\_\_\_\_

Endereço onde realizará o estágio: \_\_\_\_\_ n°. \_\_\_\_\_

Município/Estado: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefone: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente:

\_\_\_\_\_

E-mail do Supervisor do Estágio: \_\_\_\_\_

Início do estágio: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Previsão de término: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

A empresa oferece: SIM NÃO

- Alimentação( ) ( )

- Moradia( ) ( )

- Remuneração( ) ( )R\$ \_\_\_\_\_,\_\_\_\_

- Transporte( ) ( )R\$ \_\_\_\_\_,\_\_\_\_

Previsão da devolução do Termo de Compromisso: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura da Parte Concedente

**PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO**

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_ Cel: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

Curso do Estagiário: \_\_\_\_\_

Professor Orientador: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

**2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE**

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefones: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

Supervisor: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: ( \_\_ ) \_\_\_\_\_

**3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS**

Area for listing activities to be performed during the internship.

**4. PERÍODO DE ESTÁGIO**

Início: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Previsão de Término: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Aluno – Estagiário

---

Supervisor – Parte Concedente

---

Professor Orientador – Entidade Educacional

---

Coordenador de Extensão

**TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
(Avaliação do Estagiário pela Parte Concedente)**

**1ª Parte – Identificação**

Nome do Estagiário:		
Curso:		
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

**2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno**

--

**3ª Parte – Avaliação do Estagiário**

<b>1 – RENDIMENTO</b>
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO</b>
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS</b>
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO</b>
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA</b>
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>6 – ASSIDUIDADE</b>
Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>7 – DISCIPLINA</b>
Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>8 – SOCIABILIDADE</b>
Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>9 – COOPERAÇÃO</b>
Atuação junto a outras pessoas, no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo. ( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório
<b>10 – RESPONSABILIDADE</b>

Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.  
( ) ótimo ( ) muito bom ( ) bom ( ) satisfatório ( ) insatisfatório

**4ª Parte – Parecer Descritivo**

**1 – SUGESTÕES À INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DO ALUNO**

----------------------

**2 – ASPECTOS PESSOAIS QUE POSSAM TER PREJUDICADO O RENDIMENTO DO ALUNO NO ESTÁGIO**

----------------------

**3 – A EMPRESA CONTRATARIA UM TÉCNICO COM ESSE PERFIL PARA OCUPAR UMA VAGA NO SEU QUADRO DE PESSOAL.**

( ) Sim ( ) Não

**Observação**

--

--

**Supervisão do Estágio**

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Função: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura Supervisor:

\_\_\_\_\_

**OBS.:** A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.

**CONFIRMAÇÃO DE DADOS PARA CONVÊNIO DE ESTÁGIO CURRICULAR**

RAZÃO SOCIAL:

\_\_\_\_\_

ÁREA DE ATUAÇÃO DA EMPRESA:

\_\_\_\_\_

REPRESENTANTE LEGAL:

\_\_\_\_\_

CARGO/FUNÇÃO:

\_\_\_\_\_

CNPJ/CPF:

\_\_\_\_\_

ENDEREÇO: (SEDE E LOCAL DE ESTÁGIO SE FOREM DISTINTOS)

\_\_\_\_\_ Nº. \_\_\_\_\_

MUNICÍPIO/ESTADO: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ CEP:

\_\_\_\_\_ TELEFONE: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

E-MAIL: \_\_\_\_\_

ÁREA OU SETOR PARA ESTÁGIO:

\_\_\_\_\_

SUPERVISOR DO ESTAGIÁRIO:

\_\_\_\_\_

CARGO/FORMAÇÃO:

\_\_\_\_\_

E-MAIL DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO: \_\_\_\_\_

**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Curso:** SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO DE GRÃOS

**Campus:** \_\_\_\_\_

**Aluno(a):** \_\_\_\_\_

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

**AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0**

Resultado Parcial

**ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3.0**

<b>3.0</b>	<b>0.5</b>	Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	<b>2.0</b>	Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica).
	<b>0.5</b>	Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
<input type="checkbox"/> Resultado Parcial		

**DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5.0**

**SEGURANÇA E DOMÍNIO**

<b>3.0</b>	<b>1.0</b>	Conhecimento específico da área
	<b>0.5</b>	Referencial Teórico ( fontes de cultura, referências bibliográficas).
	<b>1.5</b>	Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-

**COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO**

<b>1.0</b>	Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência a fundamentação teórica que serviu de base.
------------	---

**ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO**

<b>1.0</b>	<b>0.3</b>	Tempo de apresentação.
	<b>0.1</b>	Recursos audiovisuais utilizados.
	<b>0.3</b>	Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	<b>0.3</b>	Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).
<input type="checkbox"/> Resultado Parcial		

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Resultado Final

Assinatura do Orientador: \_\_\_\_\_

Assinatura da Banca 1: \_\_\_\_\_

Assinatura da Banca 2: \_\_\_\_\_

Recomendações: \_\_\_\_\_

## ATA DE DEFESA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

20\_\_

Aos \_\_\_\_\_

realizou-se na sala \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ h, a apresentação do Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, turma\_\_\_\_\_. A banca foi composta por \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

Sendo assim, considera-se o(a) aluno(a)

\_\_\_\_\_

**Obs:** A aprovação do(a) aluno(a) está **condicionada** a entrega da versão final do relatório de estágio no prazo definido pela banca.

Nada mais havendo a tratar, eu \_\_\_\_\_ lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_